



JANEIRO A SETEMBRO DE 2003

ITAÚSA
Investimentos Itau S.A.

ÍNDICE

Princípios do Grupo	02
Liderança em Performance - ROE	02
Principais Indicadores	03
Composição Acionária	04
Performance do Papel Itaúsa - Liquidez e Valorização	04
Presença Internacional	06
Compromisso com a Governança Corporativa	08
Nível 1 - Bovespa	08
Dow Jones Sustainability Index	09
Animec - 2002	10
Euromoney	11
Demonstrações Contábeis Consolidadas	12
Relatório da Administração	12
Balanço Patrimonial Consolidado	26
Demonstração do Resultado Consolidado	28
Notas Explicativas	30
Parecer dos Auditores Independentes	55
Parecer do Conselho Fiscal	56
Conselho de Administração e Diretoria	57

PRINCÍPIOS DO GRUPO

Valorização do **Capital Humano**

Ética nos Negócios

Vocação para **Expansão** com base na **Tecnologia** de Gestão e Produção

Negócios Sólidos

Criação de Valor para os Acionistas de Forma Contínua e Sustentável

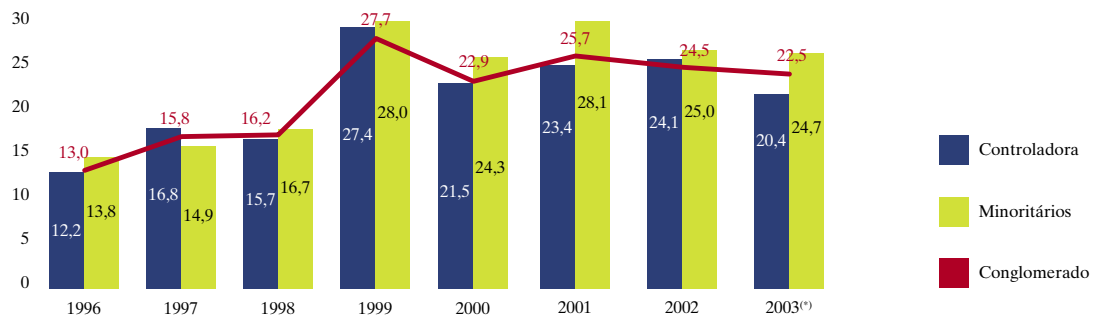
Padronização Contábil entre as empresas

Disseminação da **Cultura Organizacional**

LIDERANÇA EM PERFORMANCE - ROE

Em %

CAGR = 8,5%



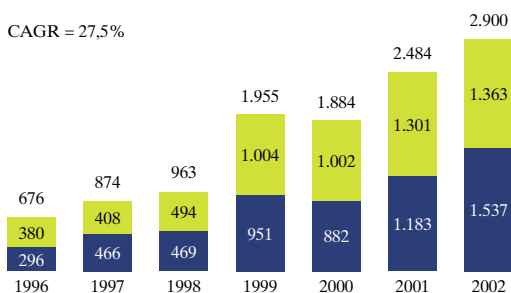
(*) Anualizado de Janeiro a Setembro de 2003

PRINCIPAIS INDICADORES

Lucro Líquido - Anual

Em R\$ Milhões

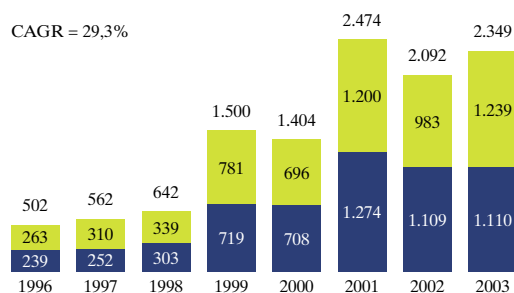
CAGR = 27,5%



Lucro Líquido - de Janeiro até Setembro

Em R\$ Milhões

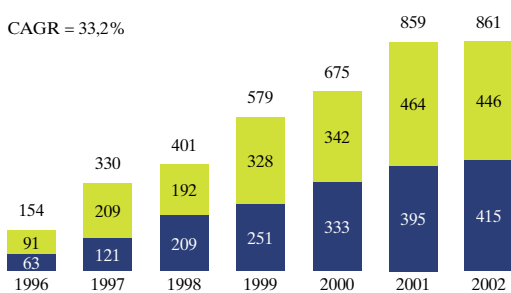
CAGR = 29,3%



Dividendos / JCP - Anual

Em R\$ Milhões

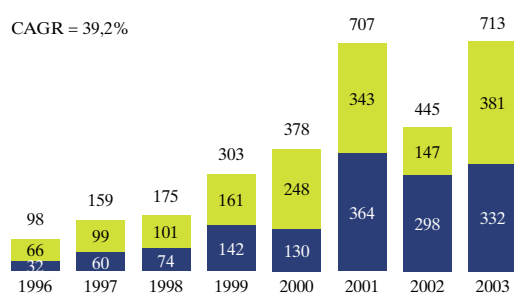
CAGR = 33,2%



Dividendos / JCP - de Janeiro até Setembro

Em R\$ Milhões

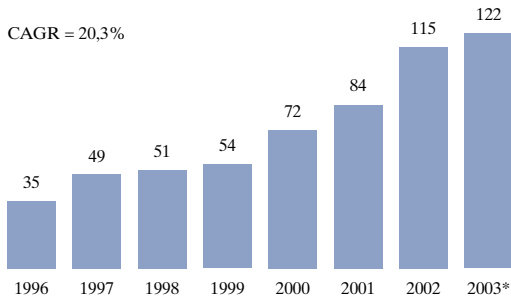
CAGR = 39,2%



Ativos

Em R\$ Milhões

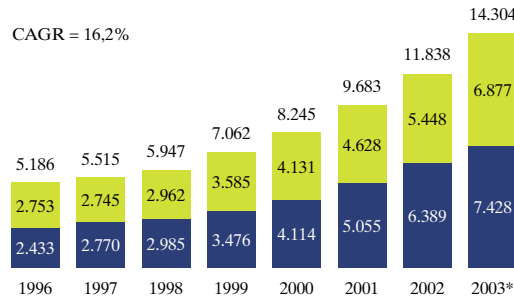
CAGR = 20,3%



Patrimônio Líquido

Em R\$ Milhões

CAGR = 16,2%



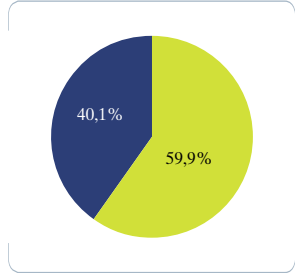
(*) Setembro de 2003

Minoritários

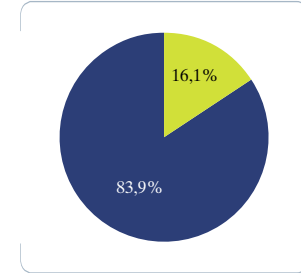
Controladora

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

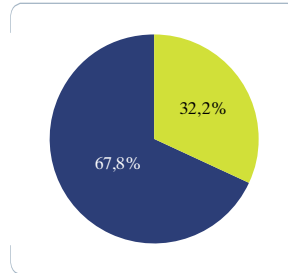
Distribuição de Ações Ordinárias



Distribuição de Ações Preferenciais



Distribuição Total de Ações

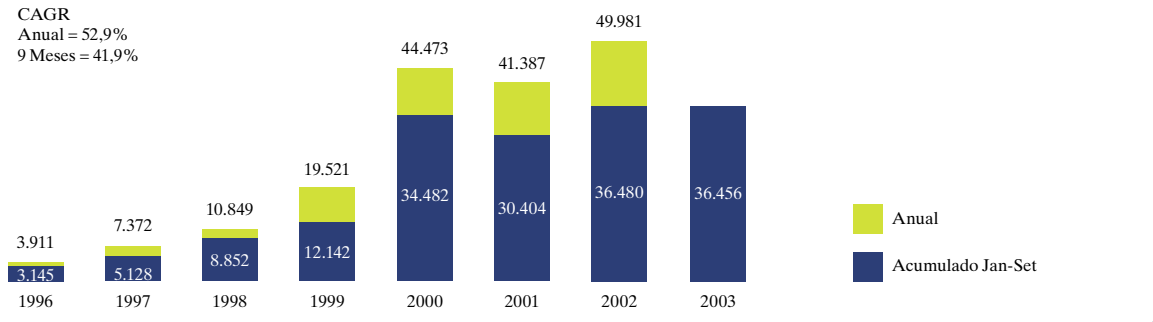


Free Float
Família E.S.A.

PERFORMANCE DO PAPEL ITAÚSA

Quantidade de Negócios (PN + ON)

CAGR
Anual = 52,9%
9 Meses = 41,9%

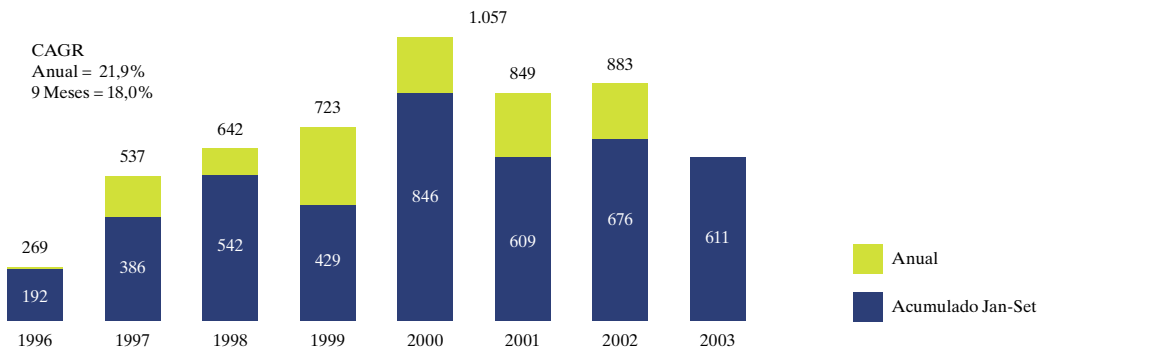


PERFORMANCE DO PAPEL ITAÚSA - LIQUIDEZ DA AÇÃO

Quantidade de Títulos Negociados (ON+PN)

em milhões

CAGR
Anual = 21,9%
9 Meses = 18,0%

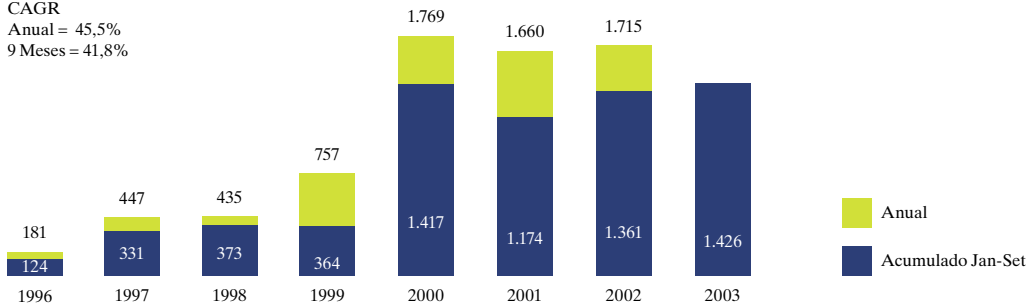


PERFORMANCE DO PAPEL ITAÚSA

Volume Financeiro (PN + ON)

em R\$ milhões

CAGR
Anual = 45,5%
9 Meses = 41,8%

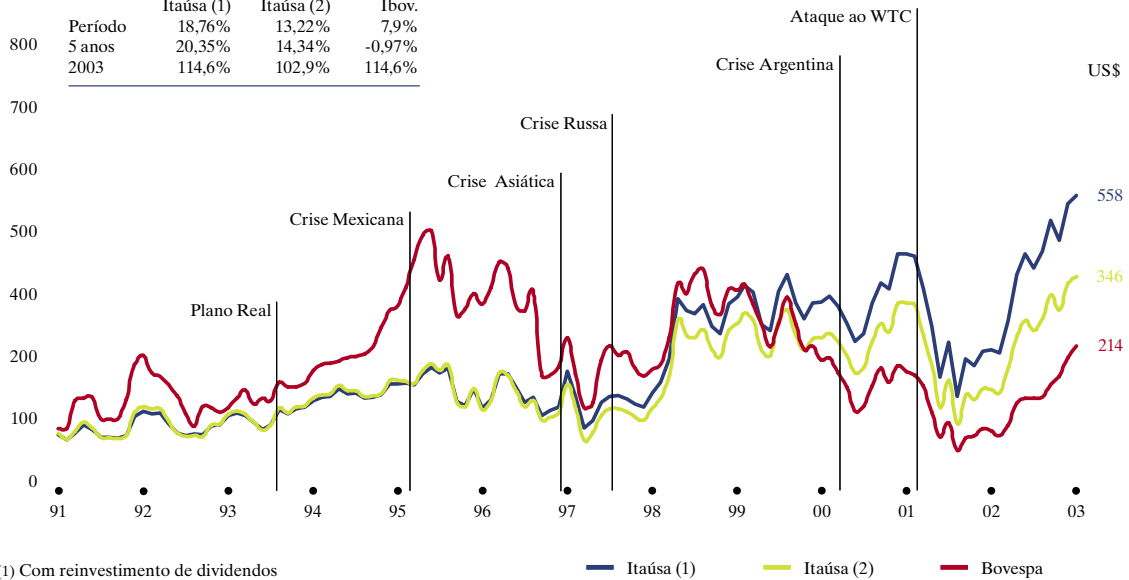


VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES PREFERENCIAIS

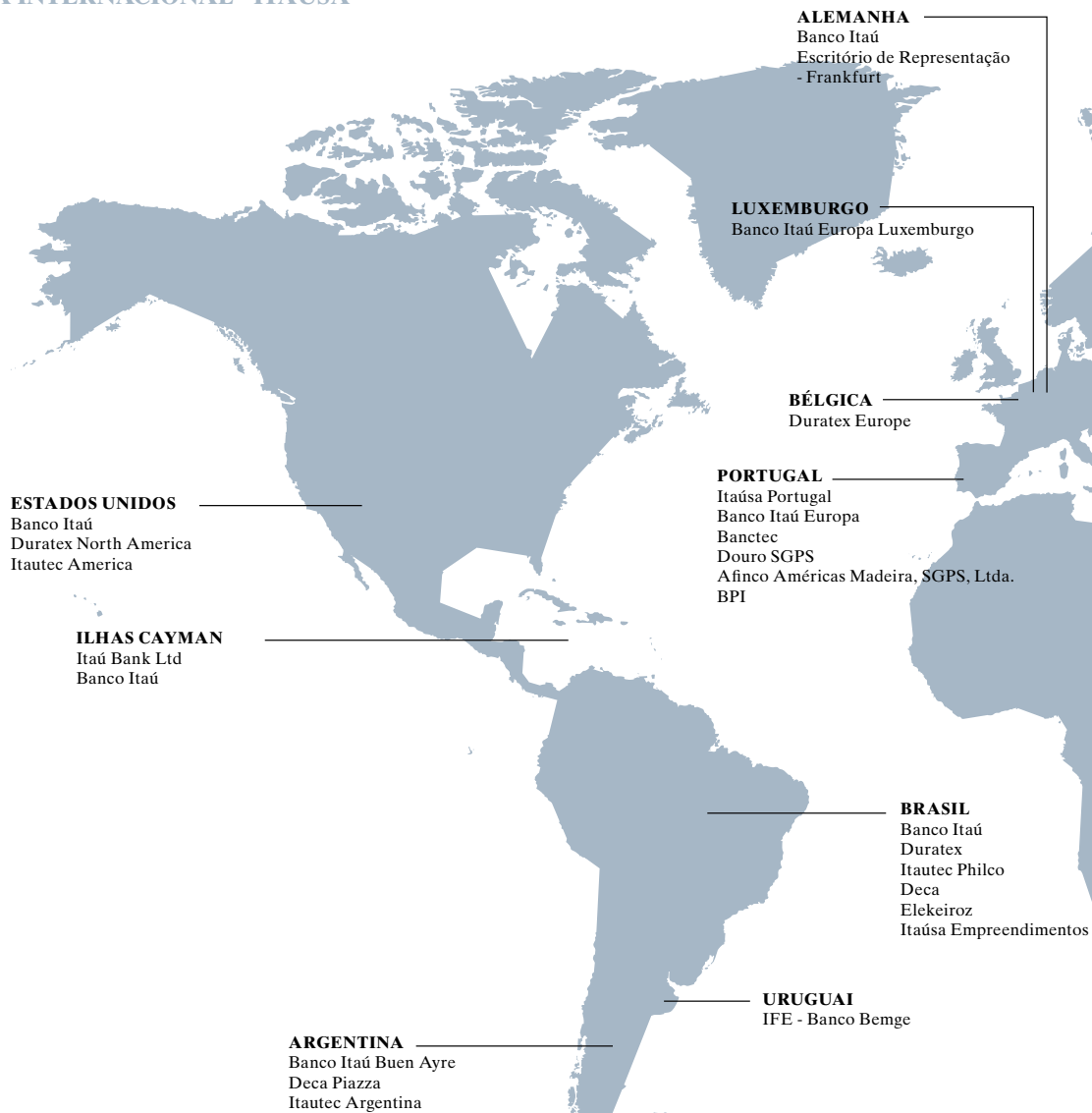
Evolução de US\$ 100 investidos em Novembro de 1993 a Novembro de 2003

Valorização Média Anual em Dólar

Período	Itaúsa (1)	Itaúsa (2)	Ibov.
5 anos	18,76%	13,22%	7,9%
2003	114,6%	102,9%	114,6%



(1) Com reinvestimento de dividendos
(2) Sem reinvestimento de dividendos

PRESENÇA INTERNACIONAL - ITAÚSA



JAPÃO
Banco Itaú
Escritório de Representação - Tóquio

ITAÚSA

Investimentos Itaú S.A.

PRINCIPAIS EMPRESAS CONTROLADAS



Empresas Controladas e Coligadas: 184



GOVERNANÇA CORPORATIVA



A Itaúsa - Investimentos Itaú S.A., reafirmando seus compromissos históricos com a transparência, a governança corporativa e o fortalecimento do mercado de capitais está entre as primeiras empresas que, em 26 de junho de 2001, aderiram ao “Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa” e, portanto, passa a fazer parte do Índice de Governança Corporativa da Bovespa (IGC).

A adesão aos “Níveis Diferenciados de Governança Corporativa” da Bovespa dá maior destaque aos esforços das empresas na melhoria da relação com investidores e eleva o potencial de valorização de suas ações no mercado.

Na última composição divulgada do IGC (válida até dezembro de 2003), a ação preferencial da Itaúsa era o terceiro papel com maior peso dentre os 42 papéis que compõem a carteira teórica, com 6,96% de participação. Se somarmos a este número a participação do Itaú, concluímos que o Grupo Itaúsa possui 26,2% da carteira teórica do IGC.

Governança Corporativa é o sistema que permite aos acionistas ou cotistas o governo estratégico de sua empresa e a efetiva monitoração da direção executiva. As ferramentas que garantem o controle da propriedade sobre a gestão são o Conselho de Administração, a Auditoria Independente e o Conselho Fiscal.

A empresa que opta pelas boas práticas de Governança Corporativa impõe ao Conselho de Administração, representante dos acionistas ou cotistas, o papel de estabelecer as estratégias, eleger a Diretoria, fiscalizar e avaliar o desempenho da gestão e escolher a Auditoria independente.

O Conselho exerce a função, de fato, de controlador da propriedade. Além de instalar a equidade de poder nas companhias, certifica os sócios de uma gestão transparente e responsável pelos resultados, o que define a boa Governança Corporativa. O sistema de Governança Corporativa visa, em última análise, agregar valor para os acionistas.

FATO RELEVANTE

Itaú Holding e Itaúsa são escolhidos para participar do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI WORLD) 2003/2004



- Itaú Holding: 4ª vez consecutiva, único banco latino-americano no índice;
- Itaúsa: reconhecimento inédito.

O Banco Itaú Holding Financeira S.A. e a Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. têm o prazer de anunciar que foram selecionados para compor o Dow Jones Sustainability World Index (DJSI World), juntamente com outras 315 empresas de todo o mundo. As empresas selecionadas totalizam aproximadamente US\$ 5,6 trilhões em valor de mercado.

Desde sua criação, em janeiro de 1999, o DJSI tornou-se uma referência importante para instituições administradoras de recursos estrangeiros. Tais instituições baseiam-se em sua performance para tomar suas decisões de investimentos e oferecem produtos diversificados aos seus clientes tendo como base as ações das empresas componentes do DJSI, comprometidas com o desenvolvimento social, ambiental e cultural. De setembro de 2002 a agosto de 2003 o DJSI valorizou-se 23,1% em dólar, superando a valorização do Dow Jones Global Index e do MSCI World.

O DJSI é composto por ações de empresas de reconhecida sustentabilidade corporativa, o que significa dizer que são empresas capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. Ou seja, leva em conta não apenas a performance financeira, mas principalmente a qualidade da gestão da empresa, que deve integrar o valor econômico à transparência, governança corporativa e responsabilidade social e ambiental como forma de sustentabilidade no longo prazo.

São Paulo, 04 de setembro de 2003

Alfredo Eglydio Setubal
Diretor de Relações com Investidores
Banco Itaú Holding Financeira S.A.

O índice é revisado anualmente com base em questionários enviados às empresas e informações públicas disponibilizadas em relatórios anuais e websites de relações com investidores. O levantamento abrangeu as 2.500 maiores empresas por valor de mercado do Dow Jones Global Index, representando 60 ramos industriais de 34 países. De cada ramo industrial, apenas as 10% melhores classificadas no ranking de sustentabilidade foram selecionadas para fazer parte do índice, com base na análise de mais de 30 itens relativos à performance econômica, social e ambiental destas empresas. O processo de pesquisa e seleção é auditado pela PricewaterhouseCoopers.

O Itaú Holding faz parte do DJSI desde sua criação em 1999. Na revisão 2003/2004 foi escolhido pela 4ª vez consecutiva e tornou-se o único banco latino-americano a figurar na lista. Dentre os mais de 30 itens analisados merece destaque o item Práticas de Relações com Investidores. A área de Relações com Investidores do Itaú Holding obteve a maior nota do setor bancário em todo o mundo, sendo eleita a melhor entre os 27 bancos globais que fazem parte do DJSI.

A Itaúsa foi selecionada pela primeira vez para o índice, o que configura um reconhecimento inédito para a holding.

Parabenizamos ainda as outras duas únicas empresas brasileiras selecionadas para compor o índice: Embraer e CEMIG.

O Grupo Itaú sente-se honrado por ter sido escolhido novamente como parte de tão seletivo grupo, reconhecimento de nosso compromisso efetivo com a criação de valor para nossos milhares de acionistas no Brasil e no exterior.

Henri Penchas
Diretor de Relações com Investidores
Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.

ITAÚSA É PREMIADA COM O SELO ANIMEC COMPANHIAS ABERTAS 2002



Mais uma premiação respalda a nossa transparência, respeito ao acionista minoritário e boas práticas de governança corporativa. Cerca de 400 associados da ANIMEC - Associação Nacional de Investidores do Mercado de Capitais - entre investidores pessoas físicas, gestores de fundos e fundações - votaram em eleição direta e elegeram a Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. como merecedora do “Selo Animec Companhias Abertas 2002”.

Fundada em 1999, a ANIMEC é uma sociedade civil sem fins lucrativos, cuja finalidade principal é representar os interesses dos investidores não controladores (minoritários), visando a defesa dos seus direitos. Objetiva analisar, propor e conduzir ações que consolidem a melhoria do “ativo ação” e uma maior equidade nas relações entre controladores e minoritários.

Dentre os critérios que a ANIMEC utiliza para conceder o prêmio às companhias abertas, podemos destacar o respeito ao acionista minoritário, uma boa política de distribuição de resultados aos acionistas, a qualidade do *disclosure* efetuado pela empresa, seja via reuniões com analistas, relatórios anuais ou site de relações com investidores, e a rapidez e amplitude na divulgação de atos ou fatos relevantes, dentre outros.

Abaixo, alguns importantes avanços da Itaúsa ocorridos em 2002, que, acreditamos, contribuíram decisivamente para a obtenção dessa premiação:

- 1) Concessão do *tag along* em caso de alienação do controle da companhia a todos os acionistas. Nestes casos a lei das sociedades anônimas assegura aos acionistas detentores de ações votantes o direito de receber, em oferta pública por parte do adquirente, 80% do valor pago aos controladores. Desde abril do ano passado a Itaúsa estendeu tal

benefício também aos acionistas preferencialistas;

- 2) Realização da segunda reunião com os associados da ABAMEC (Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais) no mês de agosto de 2002 em São Paulo, com a presença de cerca de 450 analistas de mercado e também do presidente do Conselho de Administração, Dr. Olavo Egydio Setubal e dos diretores de Relações com Investidores de todas as companhias abertas sob a Itaúsa;
- 3) Adoção da Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante. Apesar de sua adoção ser obrigatória para todas as companhias abertas de acordo com a Instrução CVM 358 a Itaúsa ampliou os termos da legislação e publicou um documento abrangente que beneficia seus acionistas, concedendo-lhes maior transparência e segurança de seu investimento. A Instrução referida também facultava às companhias abertas a adoção de uma Política de Negociação de Valores Mobiliários de emissão da própria companhia. A política foi implementada na Itaúsa e assinada por todos seus administradores; e
- 4) Aperfeiçoamento do site de Relações com Investidores, que passou a contar com mecanismo de e-mail alert, tornando-se assim uma referência de informações para acionistas, investidores, jornalistas, público acadêmico e outros saberem mais sobre a empresa.

Concluimos que este reconhecimento reforça a nossa política de buscar a melhoria contínua em qualidade e transparência das informações prestadas aos nossos milhares de acionistas minoritários. Acreditamos que esta política cria consistentemente valor para nossos acionistas.

São Paulo, 03 de fevereiro de 2003

HENRI PENCHAS
Diretor de Relações com Investidores
Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.

COMUNICADO AO MERCADO

O foco do Grupo Itaú em Governança Corporativa é reconhecido internacionalmente

- Em mercados emergentes : Itaú Holding = Melhor Empresa e Itaúsa = 3ª melhor
- No mundo : Itaú Holding = 3ª melhor e Itaúsa = 6ª melhor

O Banco Itaú Holding Financeira S.A. e a Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. com satisfação informam que receberam reconhecimento inédito por suas práticas em Governança Corporativa. Em sua edição deste mês de setembro, a prestigiosa revista britânica Euromoney elegeu o Itaú Holding como a melhor empresa em Governança Corporativa nos mercados emergentes. A Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. também recebeu reconhecimento inédito, registrando a terceira colocação no mesmo ranking.

Se considerarmos os mercados emergentes e os mercados desenvolvidos publicados pela revista, o Itaú Holding seria a 3ª melhor Governança Corporativa do mundo, e a Itaúsa seria a 5ª colocada.

A Euromoney elaborou um abrangente questionário contendo 54 questões dissertativas e/ou de múltipla escolha, cobrindo os principais

tópicos relacionados a Governança Corporativa, dentre os quais se destacam : Transparência e Respeito aos Acionistas Minoritários, Transparência Financeira, Estrutura e Procedimentos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, Relacionamento com fornecedores, clientes, colaboradores, analistas, investidores, mídia, acionistas e prestadores de serviços. As 192 empresas de mercados emergentes, Estados Unidos e Europa Ocidental que participaram da pesquisa tiveram suas respostas confrontadas com as informações publicadas em relatórios anuais e websites de Relações com Investidores.

A liderança de Banco Itaú Holding e Itaúsa no cenário mundial é um prêmio para o Brasil e reconhecimento singular do compromisso de longo prazo e dos esforços contínuos empreendidos por seus profissionais no aprimoramento de suas práticas de Governança Corporativa. Mais do que isso, reflete nossa contribuição ao desenvolvimento do mercado de capitais brasileiro, que está trilhando um caminho no qual transparência e respeito ao acionista minoritário cada vez mais se tornam indispensáveis ao desenvolvimento sustentado das empresas e, por consequência, do País.

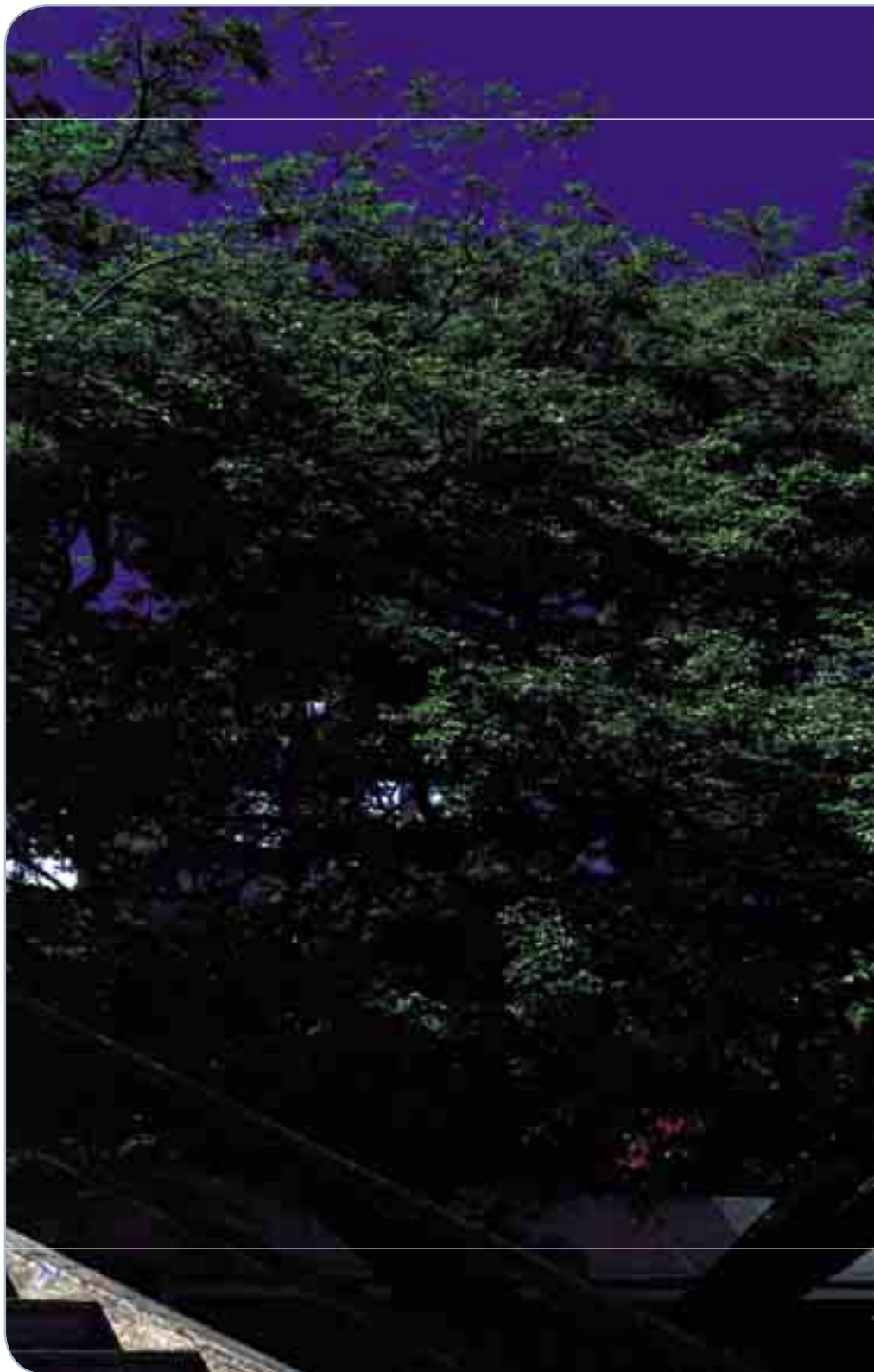
São Paulo, 10 de setembro de 2003

Alfredo Egydio Setubal
Diretor de Relações com Investidores
Banco Itaú Holding Financeira S.A.

Henri Penchas
Diretor de Relações com Investidores
Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

JANEIRO A SETEMBRO DE 2003



Senhores Acionistas:

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações contábeis da Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. e de suas controladas, relativos ao período de janeiro a setembro de 2003, elaborados de acordo com a Legislação Societária e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários. Contam também com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

AMBIENTE ECONÔMICO

A austeridade monetária e fiscal no período janeiro-setembro abriu espaço para a redução segura e escalonada de 7,5 pontos percentuais da taxa SELIC de 26,5% a.a. em junho para 19,0% a.a. em outubro.

A inflação (IPCA) acumulada trimestralmente reduziu-se de 6,6% no 4º trimestre de 2002 para 1,3% no 3º trimestre de 2003, totalizando variação de 8,1% no período janeiro-setembro.

A atividade econômica mostrou-se ainda enfraquecida. No entanto, a redução dos juros, mais intensa a partir de agosto, começou a produzir efeitos iniciais sobre o mercado interno, permitindo esperar uma melhora a partir do último trimestre do ano.

O setor externo apresentou superávit comercial acumulado de US\$ 17,9 bilhões no período janeiro-setembro, devendo atingir saldo superior a US\$ 22,0 bilhões no ano. A confiança dos investidores tem retornado, com a redução do risco-país de 2400 pontos-base, em setembro de 2002, para 606 pontos-base no final de outubro de 2003. A taxa média de renovação dos empréstimos externos elevou-se de 39% no 4º trimestre de 2002 para 85% no 3º trimestre de 2003. As reservas internacionais líquidas dos recursos do FMI somam cerca de US\$ 20,0 bilhões.

O superávit fiscal acumulou R\$ 57,1 bilhões no período, superando o piso estabelecido no acordo com o FMI (R\$ 54,2 bilhões). A dívida pública líquida alcançou 57,7% como proporção do PIB. A parcela da dívida indexada ao câmbio foi reduzida de 37,0% do total da dívida em dezembro de 2002 para 26,5% em setembro de 2003.

A reforma previdenciária foi aprovada na Câmara dos Deputados, passando para a discussão no Senado Federal. Há a expectativa de que as reformas previdenciária e tributária sejam aprovadas até o final do ano e que venham a facilitar, a exemplo da recém-aprovada Lei de Falências, a retomada auto-sustentada da atividade.

O setor industrial e o setor imobiliário, em particular, mostraram um fraco desempenho, conforme habitualmente ocorre na fase inicial da política de ajuste de inflação que tende a restringir a demanda.

A produção industrial total apresentou crescimento praticamente nulo no período janeiro-setembro, em comparação com igual período de 2002, com a queda de 0,2% na indústria de transformação tendo sido atenuada pelo crescimento de 2,0% no setor extrativo mineral. O setor eletro-eletrônico acumulou queda de 5,4%, refletindo a debilidade da demanda interna. A perda foi particularmente acentuada no ramo de aparelhos de TV, rádio e equipamentos de som (13,7%). Esses resultados refletem os juros elevados praticados na maior parte do período e devem melhorar com a redução das taxas. A produção da indústria química aumentou apenas 0,2% no período comparativamente à verificada em igual período de 2002.

A construção civil apresentou queda de 8,2% no ano, medida pela produção de insumos para a construção. O setor mostrou quedas superiores a 2,0% nos últimos 2 anos. A melhora do setor de construção está condicionada à recuperação da renda e do emprego.

PRINCIPAIS INDICADORES DE RESULTADO DA ITAÚSA CONSOLIDADO

R\$ Mil

	Controladora		Minoritários		Conglomerado	
	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002
Lucro líquido total	1.109.938	1.109.428	1.239.292	982.812	2.349.230	2.092.240
Lucro líquido recorrente	1.338.287	1.201.229	1.537.294	996.022	2.875.581	2.197.251
Resultado extraordinário	(228.349)	(91.801)	(298.002)	(13.210)	(526.351)	(105.011)
Patrimônio líquido	7.427.590	5.910.845	6.876.685	5.100.938	14.304.275	11.011.783
Rentabilidade anualizada (LL/PL) (%)	20,41	25,78	24,72	26,48	22,48	26,10
Dividendos/Juros sobre o capital próprio	331.719	298.571	381.410	146.930	713.129	445.501

PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

	30/09/2003	30/09/2002	Evolução %
Resultados por lote de mil ações - em R\$			
Lucro Líquido	345,40	352,33	(2,01)
Valor patrimonial	2.311,41	1.877,17	18,79
Preço da Ação ON ⁽¹⁾	3.242,86	3.300,00	(1,76)
Preço da Ação PN ⁽¹⁾	2.754,09	1.622,38	41,09
Capitalização de Mercado ⁽²⁾ - em R\$ mil	9.429.149	7.048.018	25,25

⁽¹⁾ Com base na cotação média do mês de setembro de cada ano.

⁽²⁾ Calculado com base na cotação média das ações em setembro de cada ano.

PRINCIPAIS INDICADORES DAS EMPRESAS CONTROLADAS PELA ITAÚSA
R\$ Mil

	3º Trimestre	ÁREA FINANCEIRA E DE SEGUROS		ÁREA INDUSTRIAL			CONSOLIDADO/ CONGLOMERADO ⁽²⁾
		Banco Itaú Holding Consolidado	Seguros Previdência e Capitalização ⁽¹⁾	Duratex	Itautec Philco	Elekeiroz	
Ativos Totais	2003	118.981.949	9.058.015	1.628.474	933.321	453.378	122.466.470
	2002	98.875.284	5.916.802	1.602.036	949.719	426.259	102.354.055
Receitas Operacionais ⁽³⁾	2003	16.825.156	4.890.853	710.420	861.694	419.525	19.024.766
	2002	28.289.754	3.073.076	618.679	1.007.827	218.587	30.555.586
Lucro Líquido	2003	2.297.871	471.671	41.564	(3.628)	25.429	2.349.230
	2002	1.687.283	186.515	51.874	31.795	14.209	2.092.240
Patrimônio Líquido	2003	11.463.805	2.267.340	923.681	303.505	234.192	14.304.275
	2002	8.560.167	1.613.625	895.566	291.810	169.333	11.011.783
Rentabilidade Anualizada (LL / PL) %	2003	27,58%	28,66%	6,04%	(1,59%)	14,73%	22,48%
	2002	27,11%	15,70%	7,80%	14,79%	11,34%	26,10%
Geração Interna de Recursos ⁽⁴⁾	2003	6.108.086	1.630.447	96.382	47.446	32.565	5.845.894
	2002	3.892.224	412.573	122.434	84.038	22.980	4.032.128

⁽¹⁾ Os dados relativos às empresas seguradoras, de previdência e capitalização consolidados no Banco Itaú Holding Financeira S.A. estão também sendo apresentados separadamente de modo a evidenciá-los.

⁽²⁾ Os dados do consolidado/conglomerado apresentam valores líquidos das eliminações de consolidação e dos resultados não realizados de operações intercompanhias.

⁽³⁾ Seguindo tendência mundial, as Receitas Operacionais por área de atuação foram obtidas conforme segue:

- Banco Itaú Holding Financeira S.A.: somatório das Receitas da Intermediação Financeira, Receitas de Serviços, Receitas de Prêmios de Seguros, Capitalização e Planos de Previdência e outras Receitas Operacionais.
- Seguros, Previdência e Capitalização: considera as Receitas de Prêmios de Seguros, Capitalização, Planos de Previdência, Receitas Financeiras e Ganhos de Capital.
- Duratex, Itautec Philco e Elekeiroz: considera as Receitas Líquidas de Vendas de Produtos e/ou Serviços.

⁽⁴⁾ Engloba os recursos provenientes das operações:

- acrescidos da despesa de provisões para créditos de liquidação duvidosa;
- não consideradas as variações das provisões matemáticas de capitalização e previdência e consideradas as variações de sinistros a liquidar, créditos e débitos de operações com seguros e despesas de comercialização diferidas de seguros, previdência e capitalização.

ÁREA FINANCEIRA





Banco Itaú Holding Financeira

O lucro líquido consolidado de janeiro a setembro chegou a R\$ 2,3 bilhões, com crescimento de 36,2% em relação a igual período de 2002, e rentabilidade anualizada de 27,6% sobre o patrimônio líquido. Foram recolhidos ou provisionados impostos e contribuições relativos ao período de janeiro a setembro no montante de R\$ 2.810 milhões. A capitalização de mercado do Itaú Holding alcançou R\$ 25.691 milhões, a maior entre os bancos brasileiros.

O índice de eficiência, que expressa a relação entre as despesas e receitas, atingiu 44,1% de janeiro a setembro, melhoria significativa em relação aos 53,1% em igual período de 2002. Isto reflete o comprometimento de toda a organização no controle de custos e aumento de receitas.

Os ativos consolidados alcançaram R\$ 118.982 milhões, com evolução de 20,3% nos últimos 12 meses. A carteira de crédito cresceu 7,6%, atingindo R\$ 42.699 milhões. Destacam-se as operações de crédito a pequenas e médias empresas que evoluíram 30,4% nos últimos 12 meses.

Os recursos totais evoluíram 28,3% sobre igual período de 2002, totalizando R\$ 172.321 milhões. Os fundos de investimento evoluíram 39,5%.

Foi assinado contrato entre o Itaú e a AGF para a aquisição do Banco AGF, da empresa AGF Vida e Previdência e da carteira de vida em grupo da AGF Seguros, totalizando R\$ 243 milhões. A concretização da aquisição está condicionada à aprovação das autoridades competentes.

O Itaú foi eleito pela revista Euromoney, como a melhor empresa nos mercados emergentes, e pela revista Institutional Investor Sponsored Report, como a melhor instituição financeira no Brasil, em governança corporativa. A revista Latin Finance o elegeu como o melhor banco da América Latina. O Banco Itaú e a Itaú Seguros mantêm o primeiro lugar no ranking das empresas mais admiradas em seus setores de atuação, conforme pesquisa divulgada pela revista Carta Capital.

SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO

O quadro abaixo indica a performance das empresas de seguro, previdência e capitalização no período de janeiro a setembro. Em dezembro de 2002 foi concluída a migração da carteira de seguros de vida da Itaú Seguros (Itauseg) para a Itaú Previdência e Seguros (Itauprev), exceto a carteira de vida em grupo, o que explica os menores prêmios e provisões técnicas da Itauseg e aumentos expressivos na Itauprev.

Destacamos que as aplicações financeiras contribuíram com apenas R\$ 11 milhões (após impostos) acima do CDI, para o resultado acumulado no ano.

Mesmo sem o ramo vida, a Itauseg manteve elevado desempenho, conseguindo um índice combinado de 101,6%.

A Itauprev manteve-se como a empresa de previdência que mais cresce, com aumento de sua participação no mercado de provisões técnicas (incluindo PGBL e VGBL) de 7% para 10% e evolução de 112%, nos últimos 12 meses, sem considerar as provisões técnicas de seguros de vida. Os prêmios ganhos de seguros de vida (Itauseg e Itauprev), agora sob gestão da Itauprev, evoluíram 11,8% sobre igual período do ano anterior.

As provisões técnicas da Itaú Capitalização e Capitaliza totalizaram R\$ 927 milhões, com evolução de 4,9% em relação a setembro de 2002.

R\$ Milhões

Janeiro a Setembro	Itauseg ⁽¹⁾		Itauprev ⁽¹⁾		Itaucap ⁽¹⁾		Consolidado ⁽¹⁾		
	2003	2002	2003	2002	2003	2002	2003	2002	Evol. (%)
Lucro líquido	150	104	143	14	109	41	402	159	152,8
Patrimônio líquido	938	704	238	49	243	240	1.419	993	42,9
Rentabilidade Anualizada (%)	21,6	20,4	86,4	41,4	63,4	23,6	39,4	21,9	-
Prêmios Ganhos e Resultado de Planos de Previdência e Capitalização	975	1.033	256	19	147	125	1.378	1.177	17,1
Provisões Técnicas	906	966	4.253	1.915	927	884	6.086	3.765	61,6

⁽¹⁾ Eliminando-se as participações em outros negócios.

ITAÚSA PORTUGAL

A holding Itaúsa Portugal concentra as atividades financeiras do conglomerado na União Européia. Ao final de setembro, seus ativos consolidados alcançaram, € 2,3 bilhões, similar ao volume de ativos em dezembro de 2002. O lucro líquido consolidado atingiu € 28,4 milhões, com rentabilidade de 12,9% sobre o patrimônio líquido consolidado de € 300,8 milhões. Na formação desse resultado, o Banco Itaú Europa contribuiu com € 20 milhões, e o resultado remanescente constituiu-se essencialmente da contribuição do Banco BPI, S.A.

Os ativos consolidados do Banco Itaú Europa alcançaram € 2.113 milhões, 10% acima do mesmo período de 2002. As diversas carteiras de crédito tiveram desempenho positivo, com destaque para as operações estruturadas de comércio exterior que atingiram cerca de US\$ 580 milhões, na sua maioria composta por financiamentos a exportações brasileiras. Neste contexto, o Itaú Europa tem ampliado tanto a sua base de clientes corporate como do segmento middle market, oferecendo produtos estruturados em comércio exterior e mercado de

capitais, e apoiando investimentos das empresas européias no Brasil.

O Banco Itaú Europa obteve lucro líquido de € 20 milhões, de janeiro a setembro, com evolução de 45% sobre igual período de 2002. Para a diversidade deste resultado, além da forte margem financeira proveniente das operações de comércio exterior e o financiamento às empresas européias com investimento no Brasil, houve importante contribuição das atividades de mercado de capitais, tesouraria e private banking internacional.

A contribuição e as sinergias resultantes da incorporação do Banco Itaú Europa Luxemburgo para a atividade global do Banco já começaram a ser notadas. O Banco continuou sua política para a expansão da base de clientes private, ampliando a oferta de produtos, família de fundos, opções de investimentos e serviços de assessoria, sempre com ação pró-ativa no suporte à alocação de ativos. Ao final do período, os ativos sob gestão chegaram a US\$ 1.353 milhões, com mais de mil clientes ativos.

DURATEX

No terceiro trimestre de 2003, apesar da queda da produção industrial e das vendas no comércio, o faturamento consolidado da Duratex atingiu R\$ 901,9 milhões, com crescimento de 15,7% em relação ao mesmo período de 2002. As exportações totalizaram US\$ 33,6 milhões, superiores em 7,7% às obtidas em igual período de 2002. O resultado operacional antes do resultado financeiro foi de R\$ 115,6 milhões e o EBITDA de R\$ 159,5 milhões, 7,7% e 6,4% superiores aos de igual período do ano anterior, respectivamente.

O custo financeiro representou R\$ 38,2 milhões, com crescimento de R\$ 18,1 milhões em relação a 2002. Esse aumento foi provocado principalmente pela elevação dos juros incidentes nos financiamentos e dos desembolsos para conclusão dos principais investimentos realizados pela Duratex nos últimos 3 anos. Dessa forma, o lucro líquido foi de R\$ 41,6 milhões. A geração



operacional de caixa antes do resultado financeiro totalizou R\$ 72,8 milhões.

A Divisão Madeira apresentou volume de expedição praticamente idêntico em relação ao ano anterior. As vendas de painéis revestidos de madeira aglomerada continuaram a apresentar volumes reduzidos em relação a 2002, em função, principalmente, da retração da comercialização de móveis no segmento econômico. Essa queda foi compensada pelo crescimento das vendas de MDF com a entrada em operação da nova Unidade de Botucatu (SP).

Refletindo a queda do PIB da construção civil, a Divisão Deca apresentou redução de 5% em seu volume de vendas em relação a 2002. Essa queda atingiu de forma mais forte as linhas econômicas do segmento de metais sanitários, mais sensíveis à redução do poder de compra do consumidor. No final de setembro, foi unificada a produção de louças das unidades localizadas em Jundiaí (SP), sem nenhuma diminuição do volume ofertado ao mercado. Essa decisão implicou em despesas extraordinárias de R\$ 2,5 milhões, decorrentes da desativação da unidade CSI e proporcionará a racionalização das atividades e conseqüente redução dos custos de produção da ordem de R\$ 4,0 milhões/ano.

O Plano de Aplicação de Recursos totalizou R\$ 164,0 milhões. Desse valor R\$ 130,0 milhões foram investidos na aquisição de ativo permanente, destacando-se a finalização das obras e entrada em operação da nova fábrica de HDF/MDF/SDF em Botucatu (SP), a continuidade da expansão da Unidade Cerâmica Sanitária II, em Jundiaí (SP), com a instalação do novo forno, a finalização da montagem da nova serra Cut to Size em Jundiaí (SP) e a aquisição de 5,9 mil ha de terras e florestas nas regiões de Botucatu e Itapetininga, direcionadas às expansões das respectivas fábricas.

ITAUTEC PHILCO

A continuada queda na atividade econômica implicou na redução de 14%, em relação a 2002, da receita bruta de vendas e serviços da Itautec



Philco que atingiu R\$ 982,1 milhões no acumulado até setembro. O lucro bruto acumulado foi inferior em R\$ 59,6 milhões, devido à profunda paralisação dos negócios, e à queda do dólar no período que levou a uma desvalorização de R\$ 12,9 milhões nos estoques. No período foi registrado um prejuízo de R\$ 3,6 milhões, tendo sido mantida a política de fazer 100% de hedge sobre os passivos em moeda estrangeira.

A geração operacional de caixa acumulada foi de R\$ 74,3 milhões, destacando-se a redução do nível de estoque, e o EBITDA foi de R\$ 57,3 milhões.

A Itautec, através do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, em Recife, realizou em 22 de setembro a primeira avaliação de performance de servidores no Brasil, homologada pela TPC - Transaction Processing Performance Council. Este evento marca a entrada da Itautec no seletivo grupo de empresas que submetem seus equipamentos ao crivo de entidades neutras, qualificando-a como fornecedora de servidores com desempenho reconhecido sob critérios internacionais. O super computador InfoCluster, adquirido pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro, é o maior sistema já comercializado pela Itautec, e se destina a um projeto internacional que interligará a Universidade ao CERN - Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire, na Suíça, e ao FermiLab - Fermi National Accelerator Laboratory, nos Estados Unidos.

A receita bruta da área de Serviços acumulada até setembro foi superior em 8,6% à obtida em 2002. Foi assinado importante contrato na área de telefonia que fortalecerá a atuação na instalação, configuração, suporte e assistência técnica a centrais telefônicas. O resultado da área cresceu 12%, refletindo os ganhos de produtividade obtidos. A certificação da Itautec.com Serviços quanto ao enquadramento na ISO 9001 foi renovada, já em conformidade com as novas regras 2000, cujo foco baseia-se nos principais processos da empresa.

Na Philco, a forte redução dos negócios levou à diminuição de 6% nos produtos, tendo sido

parcialmente compensada pelo crescimento no segmento de produtos High-End. O final do trimestre apresentou demanda maior nas TVs 21" de tela plana e nos novos DVDs.

ELEKEIROZ

A indústria química não fugiu à regra do setor industrial brasileiro e permaneceu estagnada e com sua rentabilidade pressionada. A Elekeiroz em particular, aproveitou a capacidade ociosa das plantas adquiridas da antiga Ciquine e a relação favorável do início do exercício entre o dólar e o real para aumentar em 29% as exportações em volume, melhorando significativamente o resultado operacional.

Os acionistas das antigas Ciquine Companhia Petroquímica e Elekeiroz S.A., nas assembleias gerais de 31 de julho de 2003, aprovaram as reorganizações societárias, e assim as antigas quatro classes de ações preferenciais da Ciquine (A, B, C, e D) foram agrupadas em uma única e nova classe (PN), a Elekeiroz foi incorporada à Ciquine, a incorporadora alterou sua denominação para Elekeiroz S.A., e os estatutos sociais da incorporadora foram adequados à sua nova realidade societária.

A utilização da capacidade instalada ficou em 79% (67% em 2002).

Até o 3º trimestre de 2003 a incorporadora obteve: receitas bruta e líquida de R\$ 362,9 milhões (R\$ 206,8 milhões em 2002) e R\$ 307,4 milhões (R\$ 177,4 milhões em 2002); receita de exportações de R\$ 69,3 milhões (R\$ 38,0 milhões em 2002), ou 23% (21% em 2002) do total da receita líquida; o lucro operacional foi de R\$ 25,6 milhões (prejuízo de R\$ 0,2 milhão em 2002); lucro líquido final, após os impostos, contribuições e participações de empregados e administradores, de R\$ 18,8 milhões (prejuízo de R\$ 0,2 milhão em 2002, desconsiderados os resultados extraordinários negativos de R\$ 86,0 milhões decorrentes de ajustes

efetuados no balanço da incorporadora quando esta foi adquirida em maio de 2002 pela incorporada); e o EBITDA alcançou R\$ 44,5 milhões (R\$ 13,2 milhões em 2002).

No conjunto, a incorporadora e a incorporada, no acumulado até o 3º trimestre, apresentaram os seguintes resultados:

	2002	2003	Variação %
Expedição total em mil toneladas	367	379,7	3
Exportações em mil toneladas	29,5	38,1	29
Receita bruta em milhões de R\$	343,3	490,4	43
Receita de exportações em milhões de R\$	43,2	77,4	79
Resultado operacional em milhões de R\$	16,9	39,5	134
Lucro líquido em milhões de R\$	9,6	25,4	165
EBITDA	33,8	66,9	98

ITAÚSA EMPREENDIMENTOS

Com as obras iniciadas, o Ville Belle Époque, em parceria com a Construtora Líder, comercializou 64 unidades desde o seu lançamento. Com a redução das taxas de juros, espera-se que aumente a procura de imóveis de alto padrão.

O Place Saint Germain, desenvolvido em parceria com a AK Realty, é um condomínio fechado com 15 casas de alto padrão e será lançado em breve no Alto da Boa Vista.

O Jardins do Portal, novo empreendimento residencial com 76 apartamentos, no bairro do

Morumbi, será lançado em outubro, em parceria com a Construtora Liderança.

Apesar do mercado de escritórios estar muito ofertado, são boas as perspectivas da completa locação do Panamerica Park no próximo trimestre.

As vendas no Raposo Shopping cresceram 9,8%, em relação ao mesmo período de 2002. Foram feitos investimentos que aumentaram significativamente a visibilidade do Shopping para quem transita pela região.

RECURSOS HUMANOS

A remuneração do pessoal, somada aos encargos e benefícios, totalizou R\$ 2.197 milhões. Os benefícios sociais proporcionados aos funcionários e seus dependentes totalizaram R\$ 335 milhões e englobam aposentadoria complementar, alimentação, assistência médico-odontológica, serviços de assistência social, bolsas de estudo, atividades de lazer, esporte e cultura, empréstimos a taxas de juros subsidiadas, seguros, vale-transporte, doações e concessões especiais, entre outros.

A gestão de pessoas é foco permanente de atenção das empresas do Grupo. De janeiro a setembro, foram investidos R\$ 32 milhões em programas de educação, treinamento e desenvolvimento dos colaboradores.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

As empresas do Grupo são comprometidas com o desenvolvimento da sociedade no campo social e no cultural. As empresas industriais estão alinhadas com as melhores práticas de gestão ambiental, além de implementar ações para a conscientização das pessoas para a importância da preservação do meio ambiente. A seguir alguns destaques do terceiro trimestre.

Atuação Social

Os projetos da Fundação Itaú Social, desenvolvidos com a visão do investimento social estratégico, têm trazido contribuição significativa, particularmente na área do ensino público fundamental. Os investimentos de janeiro a setembro superaram R\$ 11 milhões. No trimestre, merecem destaque a seleção dos finalistas do Prêmio Itaú-Unicef, e a continuidade dos programas Melhoria da Educação no Município, Gestores de Aprendizagem, e Escrevendo o Futuro. Foi entregue o Prêmio Escola Voluntária, em parceria com a Rádio Bandeirantes, e teve início amplo Programa de Voluntariado a ser estendido a todos os funcionários do Banco. Destaca-se ainda a conquista do Prêmio Valor Social do Jornal Valor Econômico pelo





Programa Itaú Social, com ênfase no Programa Escrevendo o Futuro, na categoria “Relações com a Comunidade”.

A Itaotec Philco colaborou com a Intel no desenvolvimento da Solução Interativa de Aprendizado que objetiva facilitar o uso da tecnologia na sala de aula. O novo conceito multidisciplinar está sendo colocado em prática em um novo laboratório instalado na Escola Estadual Professora Ruth Cabral Trocarelli - SP.

As campanhas internas da Itaotec Philco junto aos funcionários resultaram em mais de 700 brinquedos e 500 agasalhos doados a entidades assistenciais de crianças, jovens e idosos. Além disso, 140 funcionários voluntários doaram sangue à Fundação Pró-Sangue.

Instituto Itaú Cultural

A democratização do acesso à cultura norteia a atuação do Itaú Cultural. Neste sentido, o Instituto dedica-se a transformar grande parte das suas ações em programas para serem distribuídos via TV, rádio e internet.

Foram criados os programas Guerrilha e Jogo de Idéias, que já são transmitidos para mais de 15 Estados brasileiros, através das principais TVs públicas, entre elas a TV Cultura, Rede Minas e TVE RS. O Guerrilha é voltado para os jovens, enfocando o voluntariado e a cultura brasileira, através da música. O Jogo de Idéias é uma série de encontros com personalidades de literatura, cinema, teatro, música, ciência e arte popular.

O Itaú Cultural firmou parcerias com 85 TVs educativas, universitárias, comunitárias e governamentais, exibindo os documentários e programação do Instituto por uma boa parte do Brasil.

No rádio, o Itaú Cultural tem um programa de debates mensal com a CBN (Central Brasileira de Notícias) e realizou seminário reunindo profissionais de 80 rádios comunitárias, educativas e universitárias de 16 Estados para discutir radiodifusão e a cultura.

No exterior foi assinado um convênio com o Canal 22 do México, garantindo a exibição das séries realizadas pelo Itaú Cultural a todo território mexicano e parte dos EUA.

A Exposição Game o Quê?, a primeira mostra brasileira sobre o universo dos videogames superou a marca dos 90 mil visitantes em 47 dias.

No campo do apoio à produção artística nacional, o programa Rumos Itaú Cultural ganhou o prêmio Eco 2003, na categoria Cultura. O programa também foi premiado como exemplo de responsabilidade social em cultura, pelo Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa 2003.

Atuação Ambiental

No período, a Duratex deu continuidade ao patrocínio do projeto itinerante “Planeta Água, Mata Atlântica e Paisagens”, voltado à conscientização ambiental e utilização racional da água. Até o final de setembro foram beneficiadas mais de 17 mil crianças de escolas públicas e particulares.

Na Itautec Philco, destacam-se o “Projeto Água” que visa a redução dos aspectos econômicos e ambientais referentes à captação, distribuição, tratamento e controle de qualidade da água; a “Oficina de Reciclagem”; o tratamento de efluentes com aumento de aproximadamente 50% da capacidade de tratamento; e as campanhas permanentes para redução do consumo de energia elétrica.

AUDITORIA INDEPENDENTE - INSTRUÇÃO CVM nº 381

A política de atuação da Itaúsa - Investimentos Itaú S.A., empresas controladas, controladora ou integrantes do mesmo grupo econômico, na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes, se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Estes princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

No período não foram contratados/prestados serviços não relacionados à auditoria externa pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes e partes relacionadas à Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. ou às suas controladas em patamares superiores a 5% do total dos custos de auditoria externa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos senhores acionistas pelo apoio e confiança com que sempre nos têm distinguido. Aos clientes de nossas empresas, agradecemos pela fidelidade e pela receptividade às inovações realizadas em seus vários produtos e serviços. Cumprimentamos nossos funcionários e colaboradores, pela sempre dedicada e competente realização de seu trabalho.

(Aprovado na Reunião do Conselho de Administração em 10/11/2003)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
 (Em milhares de Reais)
ATIVO

	30/09/2003	30/09/2002
Circulante e Realizável a Longo Prazo	117.767.239	97.523.065
Disponível	1.830.546	2.872.380
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	21.980.820	10.861.009
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	30.489.392	23.990.439
Relações Interbancárias de Controladas	8.891.055	11.508.307
Operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil	36.929.193	33.798.985
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(3.290.320)	(3.261.665)
Estoques		
de Produtos	428.292	389.209
de Imóveis	12.377	47.045
Créditos Diversos	19.541.134	16.407.866
(-) Provisão para Devedores Duvidosos	(89.530)	(100.351)
Outros Valores e Bens	372.742	322.495
Despesas Antecipadas	671.538	687.346
Permanente	4.699.231	4.830.990
Investimentos		
Participações em Coligadas	735.652	799.750
Outros Investimentos	148.155	125.613
Imobilizado		
de Uso Próprio	3.315.133	3.445.553
de Locação	84.968	70.226
Reservas Florestais	87.037	76.904
Diferido	328.286	312.944
TOTAL DO ATIVO	122.466.470	102.354.055



(Em milhares de Reais)

PASSIVO

	30/09/2003	30/09/2002
Circulante e Exigível a Longo Prazo	108.039.416	91.258.426
Recursos Captados por Controladas		
Moeda Estrangeira	13.447.584	10.596.664
Moeda Nacional	39.703.541	36.908.911
Mercado Aberto	18.293.858	12.447.241
Dívidas Subordinadas	4.770.195	2.148.405
Instrumentos Financeiros Derivativos	668.873	2.262.740
Obrigações por Empréstimos		
Moeda Estrangeira	493.969	527.398
Moeda Nacional	324.252	585.330
Dividendos a Pagar	482.698	277.904
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	3.758.076	2.503.449
Provisões e Contas a Pagar	18.023.808	14.866.735
Relações Interbancárias de Controladas	1.986.764	4.369.040
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	6.085.798	3.764.609
Resultado de Exercícios Futuros	122.779	83.846
Participações Minoritárias	6.876.685	5.100.938
Patrimônio Líquido da Controladora	7.427.590	5.910.845
Capital Social	3.500.000	3.000.000
Reservas de Capital	26.948	25.073
Reservas de Reavaliação	52.201	53.607
Reservas de Lucros	3.650.027	2.941.893
Ajuste ao Valor de Mercado - TVM e Derivativos	231.682	(109.728)
(-) Ações em Tesouraria	(33.268)	-
Patrimônio Líquido do Conglomerado Itaúsa	14.304.275	11.011.783
TOTAL DO PASSIVO	122.466.470	102.354.055



DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO
 (Em Milhares de Reais)

	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002
RECEITAS OPERACIONAIS	19.024.766	30.555.586
DESPESAS OPERACIONAIS	(14.279.750)	(27.588.551)
RESULTADO OPERACIONAL	4.745.016	2.967.035
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(165.021)	(69.698)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	4.579.995	2.897.337
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(1.444.562)	(560.801)
Devidos sobre Operações do Período	(1.597.437)	(1.146.442)
A Compensar Referentes a Adições Temporárias	152.875	585.641
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	(526.351)	(105.011)
Da Controladora	(228.349)	(91.801)
Referente à Participação Minoritária nas Subsidiárias	(298.002)	(13.210)
PARTICIPAÇÕES NO LUCRO	(259.852)	(139.285)
Empregados - Lei 10.101 de 19.12.2000	(195.942)	(104.345)
Administradores - Estatutárias - Lei 6.404 de 15.12.1976	(63.910)	(34.940)
LUCRO LÍQUIDO REFERENTE À PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NAS SUBSIDIÁRIAS	(1.239.292)	(982.812)
LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA	1.109.938	1.109.428
Lucro Líquido Referente à Participação Minoritária nas Subsidiárias	1.239.292	982.812
LUCRO LÍQUIDO DO CONGLOMERADO ITAÚSA	2.349.230	2.092.240
NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO - Em Milhares	3.213.451	3.148.803
LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	345,40	352,33
VALOR PATRIMONIAL DA CONTROLADORA POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	2.311,41	1.877,17
LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE CONTROLADORA	1.338.287	1.201.229
EVOLUÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO RECORRENTE DA CONTROLADORA	11,4%	-
RESULTADO EXTRAORDINÁRIO	(228.349)	(91.801)
TOTAL CONTROLADORA	1.109.938	1.109.428



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

PERÍODO DE 01/01 A 30/09 DE 2003 E 2002 - (EM MILHARES DE REAIS)





NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A ITAÚSA - Investimentos Itaú S.A. (ITAÚSA) - tem por objeto apoiar as empresas de cujo capital participar, através de estudos, análises e sugestões sobre a política operacional e os projetos de expansão das aludidas empresas mobilizando recursos para o atendimento das respectivas necessidades adicionais de capital de risco mediante subscrição ou aquisição de valores mobiliários que emitirem, objetivando o fortalecimento da posição no mercado de capitais e atividades correlatas ou subsidiárias de interesse das mencionadas sociedades, excetuadas as privativas de instituições financeiras.

NOTA 2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis consolidadas da ITAÚSA e de suas controladas (ITAÚSA CONSOLIDADO) foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e normativos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), da Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e do Banco Central do Brasil (BACEN), que incluem práticas e estimativas contábeis no que se refere a constituição de provisões.

As demonstrações contábeis consolidadas estão sendo apresentadas sem a segregação entre Circulante e Longo Prazo, consistentemente com as apresentações trimestrais anteriores.

NOTA 3 - DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem a ITAÚSA e suas controladas diretas e indiretas, destacando-se:

		Participação (%)	
		30/09/2003	30/09/2002
ÁREA FINANCEIRA			
Banco Itaú Holding Financeira S.A.	(1)	46,48	47,88
Banco Itaú S.A.		46,48	47,88
Banco Itaú-BBA S.A.	(2)	44,51	-
Banco Banerj S.A.		46,48	47,88
Banco Banestado S.A.		46,48	46,63
Banco Bemge S.A.		46,48	47,81
Banco BEG S.A.		46,48	42,78
Banco Fiat S.A.	(3)	46,48	-
Banco Itaú Buen Ayre S.A.		46,48	47,88
Banco Itaú Europa Luxembourg S.A.		89,50	89,73
Banco Itaú Europa S.A.		89,55	89,82
Cia. Itauleasing de Arrendamento Mercantil		46,48	47,88
Itaú Bank Ltd.		46,48	47,88
Itaú Corretora de Valores S.A.		46,48	47,88
Itaucard Financeira S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento		46,48	47,88
Credicard S.A. - Administradora de Cartões de Crédito e Controladas	(4)	15,49	15,96
Redecard S.A.	(4)	14,85	15,29
Fiat Administradora de Consórcios Ltda.	(3)	46,48	-
Itaú Administradora de Consórcios Ltda.		46,48	47,88
Akbar - Marketing e Serviços Ltda. e Controladas	(2)	44,51	-
Afinco Américas Madeira, SGPS, Sociedade Unipessoal Limitada		46,48	47,88
Itaú Rent Administração e Participações S.A.		46,33	47,88
Itaúsa Export S.A.		88,11	88,42
Serasa S.A.	(4)	14,74	15,18
ÁREA DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO			
Itaú Seguros S.A.		46,48	47,88
Itaú Previdência e Seguros S.A.		46,48	47,88
Itaú Capitalização S.A.		46,48	47,88
ÁREA MADEIRA E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO			
Duratex S.A.	(1)	47,93	47,54
Duraflora S.A.		48,18	47,81
ÁREA DE TECNOLOGIA E ELETRÔNICA			
Itautec Philco S.A.	(1)	94,22	94,22
ÁREA QUÍMICA			
Elekeiroz S.A.	(1) (5)	96,32	97,93
ÁREA IMOBILIÁRIA			
Itaúsa Empreendimentos S.A.		100,00	100,00
PRT Investimentos S.A.		100,00	100,00

(1) Companhia aberta.

(2) Investimento adquirido, pela controlada Itaú, em 31/12/2002.

(3) Investimento adquirido, pela controlada Itaú, em 31/03/2003.

(4) Investimento com controle compartilhado incluído proporcionalmente na consolidação.

(5) Em 31/07/2003, a Elekeiroz foi incorporada pela Ciquine Cia. Petroquímica, que teve sua denominação alterada para Elekeiroz S.A.

NOTA 4 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Consolidação - Os saldos significativos das contas patrimoniais e de resultado e os valores das transações, entre as empresas consolidadas, foram eliminados. Da mesma forma, foram eliminados os resultados não realizados decorrentes de operações entre essas empresas, tendo sido os tributos correspondentes diferidos. Os efeitos da Variação Cambial sobre os investimentos no exterior estão distribuídos nas linhas da Demonstração do Resultado, conforme a natureza das contas patrimoniais correspondentes.

Os ágios originados nas aquisições de investimentos são integralmente amortizados nos exercícios em que ocorrem as aquisições. Os créditos tributários relativos ao Banco Banestado S/A tiveram o seu reconhecimento limitado ao ágio apurado na sua aquisição.

b) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez, Créditos Vinculados no BACEN Remunerados, Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos, Depósitos Remunerados, Captações no Mercado Aberto, Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, Obrigações por Empréstimos e Repasses e demais Operações Ativas e Passivas - As operações com cláusula de atualização monetária/cambial e as operações com encargos prefixados estão registradas a valor presente, calculadas “pro rata die” com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, observado, nos financiamentos imobiliários, o valor presente das prestações contratuais vincendas. As operações de Crédito e de Arrendamento Mercantil das empresas financeiras são atualizadas (“accrual”) até o 60º dia de atraso. As Operações de Arrendamento Mercantil estão sendo apresentadas a valor presente.

c) Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

1. Na ITAÚSA e nas controladas não financeiras (Área Industrial) estão escriturados ao custo de aquisição atualizado e ajustado por provisão para refletir o valor de mercado, quando este for inferior.





2. Nas controladas caracterizadas como instituições financeiras, empresas de seguros, previdência e capitalização e suas controladas (Área Financeira e de Seguros), de acordo com as Circulares nº 3.068 de 08/11/2001, nº 3.082 de 30/01/2002 do BACEN e nº 226 de 07/02/2003 da SUSEP:

2.1 Os Títulos e Valores Mobiliários estão avaliados e classificados nas seguintes categorias:

- títulos para negociação - títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período;
- títulos disponíveis para venda - títulos e valores mobiliários que não se enquadram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, avaliados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido; e
- títulos mantidos até o vencimento - títulos e valores mobiliários, exceto ações não resgatáveis, para os quais haja intenção ou obrigatoriedade e capacidade financeira da instituição para sua manutenção em carteira até o vencimento, registrados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos em contrapartida ao resultado do período.

Os ganhos e perdas de títulos disponíveis para venda, quando realizados, serão reconhecidos na data de negociação na demonstração do resultado, em contrapartida de conta específica do patrimônio líquido.

Os declínios no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e dos mantidos até o vencimento, abaixo dos seus respectivos custos atualizados, relacionados a razões consideradas não temporárias, serão refletidos no resultado como perdas realizadas.

2.2 Os Instrumentos Financeiros Derivativos são classificados, na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (hedge) ou não.

As operações que utilizam instrumentos financeiros, efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

3. Os efeitos da aplicação dos procedimentos descritos no item 2 acima, nas controladas da ITAÚSA da Área Financeira e de Seguros, refletidos por estas em conta destacada dos seus patrimônios líquidos ou em contas de resultado, foram igualmente registrados diretamente no patrimônio líquido ou no resultado de equivalência patrimonial da controladora proporcionalmente ao percentual de participação.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

- Constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos, em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas. Para as controladas do ramo financeiro, foram atendidas as normas estabelecidas pela Resolução nº 2.682 do BACEN de 21/12/1999, dentre as quais se destacam:

- As provisões são constituídas a partir da concessão do crédito, baseadas na classificação de risco do cliente, em função da análise periódica da qualidade do cliente e dos

setores de atividade e não apenas quando da ocorrência de inadimplência;

- Considerando-se exclusivamente a inadimplência, as baixas de operações de crédito contra prejuízo (“write-offs”) podem ser efetuadas após 360 dias do vencimento do crédito ou após 540 dias, para as operações com prazo a decorrer superior a 36 meses. Outros fatores ligados à análise da qualidade do cliente/credito, podem provocar write-offs antes desses prazos.

e) Outros Valores e Bens - Compostos basicamente por Bens Não Destinados a Uso, correspondentes a imóveis disponíveis para venda, próprios desativados e recebidos em dação de pagamento. São ajustados a valor de mercado através da constituição de provisão, de acordo com as normas vigentes.

f) Despesas Antecipadas - Referem-se a aplicações de recursos cujos benefícios decorrentes ocorrerão em exercícios futuros.

g) Investimentos - Em controladas e coligadas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as demonstrações contábeis das controladas no exterior adaptadas aos critérios contábeis vigentes em nosso País e convertidas para reais. Os demais estão registrados pelo valor de custo, corrigido monetariamente até 31/12/1995.

h) Imobilizado - Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, menos depreciação acumulada, corrigidos monetariamente até 31/12/1995 e ajustado a valor de mercado, para os imóveis relacionados às operações de seguros, previdência privada e capitalização, por reavaliação suportada por laudos técnicos. As depreciações são calculadas pelo método linear, sobre o custo corrigido, às seguintes taxas anuais:

Imóveis de uso			4%
Instalações, móveis e equipamentos de uso e sistemas de segurança, transporte e comunicação	10%	a	25%
Sistemas de processamento de dados	20%	a	50%

i) Diferido - Os gastos diferidos de organização e expansão correspondem basicamente a benfeitorias em imóveis de terceiros, amortizados linearmente com base nos prazos de locação, e aquisição e desenvolvimento de logiciais, amortizados linearmente com base nos prazos dos contratos, limitados a cinco anos.

j) Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização - As provisões técnicas são constituídas de acordo com os critérios estabelecidos pela Resolução CNSP 89 de 19/08/2002 com vigência a partir de 1º de janeiro de 2003 e correspondem basicamente a:

- Nos ramos de seguros: Provisões de Sinistros a Liquidar constituída com base nas notificações de sinistros em valor suficiente para fazer face aos compromissos futuros e complementada pela Provisão para Sinistros ocorridos mas não Avisados - IBNR calculada atuarialmente; Provisão de Prêmios não Ganhos relativa ao período de cobertura de risco; e Provisão para Insuficiência de Prêmios quando necessária.
- Nos segmentos de Previdência Complementar e Seguro de Vida Individual: Provisões para benefícios e resgates solicitados e não pagos até a data do balanço acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e as provisões

técnicas constituídas mediante a aplicação de fórmulas matemáticas, calculadas por atuário e consubstanciadas em notas técnicas atuariais aprovadas pela SUSEP, denominadas provisões matemáticas de benefícios concedidos, a conceder, oscilação de riscos e para cobertura de planos de vida individual.

- No segmento de Capitalização: Provisões matemáticas, para resgates, para sorteios e para contingências calculadas de acordo com a nota técnica atuarial de cada plano.

k) Imposto de Renda, Contribuição Social, PIS e COFINS - Provisionados às alíquotas abaixo demonstradas, consideram, para efeito das respectivas bases de cálculo, a legislação vigente pertinente a cada encargo.

Os valores sob discussão judicial permanecem integralmente provisionados.

Imposto de Renda	15,00%
Adicional de Imposto de Renda	10,00%
Contribuição Social	9,00%
PIS (*)	0,65%
COFINS (**)	4,00%

(*) Para a Itaúsa e suas controladas não financeiras a alíquota é de 1,65%.

(**) A partir de setembro de 2003, inclusive, a alíquota passou de 3% para 4% para as empresas financeiras e equiparadas.

NOTA 5 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Apresentamos a seguir a composição da carteira de aplicações interfinanceiras de liquidez das controladas da Área Financeira:

	Valor Contábil	
	30/09/2003	30/09/2002
Aplicações no Mercado Aberto	11.610.191	4.877.237
Posição Bancada	2.378.643	896.569
Posição Financiada	9.206.986	3.980.668
Direitos Vinculados com Títulos de Livre Movimentação	24.562	-
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros (*)	10.370.629	5.983.772
TOTAL	21.980.820	10.861.009

(*) Inclui provisão para perdas.

NOTA 6 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (ATIVOS E PASSIVOS)

Apresentamos a seguir a composição da rubrica “Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos”. Nas controladas da Área Financeira e de Seguros, classificados de acordo com as regras do BACEN e da SUSEP, demonstrados pelos seus valores de custo e de mercado, bem como os efeitos registrados diretamente no patrimônio líquido e resultado das controladas e da ITAÚSA.

a) Resumo

	Custo	Valor de Mercado	Provisão para Ajuste a Valor de Mercado refletida no	
			Resultado	Patrimônio Líquido
Itaúsa e Área Industrial				
Títulos e Valores Mobiliários	628.789	628.789	-	
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	375	375	-	
Subtotal	629.164	629.164	-	-
Área Financeira				
Títulos para Negociação	10.911.942	10.961.130	49.188	
Títulos Disponíveis para Venda	15.169.355	15.848.811		679.456
Títulos mantidos até o Vencimento (1)	2.092.174	2.092.174	-	
Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	1.499.422	1.503.113	3.691	
Subtotal	29.672.893	30.405.228	52.879	679.456
Impostos Diferidos				(224.177)
Ajuste do Itaú BBA e FIAT não refletido no Itaú				27.437
Total do Ajuste a Valor de Mercado				482.716
Provisão Adicional (excedente ao mínimo requerido)		(545.000)		
Total de Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativo)	30.302.057	30.489.392		482.716
INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS (PASSIVO)	743.570	668.873	74.697	
Participação de Minoritários				(251.034)
Valor destacado no Patrimônio Líquido da ITAÚSA				231.682

(1) Os títulos classificados nesta categoria, se avaliados a valor de mercado, apresentariam um ajuste positivo no valor de R\$ 48.637.

b) Instrumentos Financeiros Derivativos - A globalização dos mercados nos últimos anos proporcionou um alto nível de sofisticação nos produtos financeiros utilizados. Como consequência deste processo, houve uma crescente demanda por instrumentos financeiros derivativos para administrar riscos de mercado resultantes basicamente de flutuações em taxas de juros, câmbio e preços de ativos. Desta forma as controladas da ITAÚSA vêm operando de forma intensa nos mercados derivativos, tanto no atendimento às crescentes necessidades de seus clientes, como na execução de sua política de gestão de riscos. Tal política baseia-se na utilização dos instrumentos derivativos como forma de minimização dos riscos resultantes das operações comerciais e financeiras.

Os derivativos negociados são adquiridos para duas funções básicas:

- *Hedge* - para realização de *hedge* de portfolio estrutural,
- *Trading* - servindo de instrumentos para assumir posições proprietárias e de gestão de riscos dos derivativos negociados com grandes clientes.

A maior parte dos contratos de derivativos negociados com clientes, no Brasil, são de operações de *swap* e futuros, todas registradas na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) ou na Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (CETIP). Os contratos futuros de DI e Dólar da BM&F são utilizados principalmente como instrumentos para trava de taxas de financiamentos oferecidos a clientes por prazos ou moedas descasados com os dos recursos utilizados para fundeá-los. No exterior, são realizadas operações com contratos derivativos de futuros, termo, opções e *swaps* com registro principalmente nas Bolsas de Chicago, Nova York e Londres.

Os principais fatores de risco dos derivativos assumidos em 30/09/03 eram relacionados à taxa

de câmbio, taxa de juros, cupom de dólar e de TR, Libor e renda variável. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco de mercado está apoiado em infra-estrutura de modelos determinísticos e estatísticos sofisticados. Com base neste modelo de gestão, a instituição tem conseguido, com a utilização de operações envolvendo derivativos, maximizar as relações risco e retorno, mesmo em situações de grande volatilidade.

Normalmente os preços cotados em bolsa são os melhores estimadores de Valor Justo dos Instrumentos Financeiros. No entanto nem todos os instrumentos possuem liquidez ou mesmo cotações, sendo necessária neste caso a adoção de estimativas de valor presente e outras técnicas de precificação. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios:

- Futuros e Termo: cotações em bolsas;
- Swaps: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas partes descontadas a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&F e/ou nos preços de mercado dos títulos públicos para as operações do Brasil, e nos preços das bolsas internacionais para as operações realizadas no exterior.
- Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço spot da mercadoria como o modelo de *Black & Scholes*.

As posições desses instrumentos financeiros têm seus valores referenciais registrados em contas de compensação e os ajustes/prêmios em contas patrimoniais.

O quadro a seguir resume o valor referencial atualizado ao preço de mercado e as respectivas exposições líquidas no balanço patrimonial para os instrumentos financeiros derivativos.

ITAÚSA CONSOLIDADO

	Conta de Compensação Valor Referencial		Conta Patrimonial Valor a Receber/Recebido (A Pagar/Pago)		Valor de Mercado		Ajuste a Valor de Mercado	
	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002
Contratos de futuros	42.744.691	42.363.052	39.231	(108.283)	39.231	(108.283)	-	-
Compromissos de compra	18.618.574	22.993.491	(12.997)	(130.533)	(12.997)	(130.533)	-	-
Compromissos de venda	24.126.117	19.369.561	52.228	22.250	52.228	22.250	-	-
Contratos de swaps			613.139	6.747	674.315	(447.858)	61.176	(454.605)
Posição ativa	31.215.651	19.983.603	1.010.799	2.278.836	1.038.748	856.809	27.949	(1.422.027)
Posição passiva	30.602.512	19.976.856	(397.660)	(2.272.089)	(364.433)	(1.304.667)	33.227	967.422
Contratos de opções	9.352.104	4.233.311	4.295	(30.562)	(13.310)	(74.980)	(17.605)	(44.418)
De compra - posição comprada	3.637.322	1.688.390	(88.720)	(90.176)	(59.195)	(240.049)	29.525	(149.873)
De venda - posição comprada	977.192	912.091	(17.026)	(42.536)	(18.900)	(24.644)	(1.874)	17.892
De compra - posição vendida	4.179.585	1.045.354	85.783	48.654	40.227	141.844	(45.556)	93.190
De venda - posição vendida	558.005	587.476	24.258	53.496	24.558	47.869	300	(5.627)
Termo								
Compras a Receber			23.421	380.504	24.563	380.504	1.142	-
Obrigações por Compra a Pagar			(23.722)	(387.856)	(24.703)	(387.856)	(981)	-
Vendas a Receber			72.942	530.040	67.255	527.146	(5.687)	(2.894)
Obrigações por Venda a Entregar			-	(380.504)	-	(380.504)	-	-
Outros instrumentos financeiros derivativos								
Posição ativa	4.362.543	-	286.889	-	294.827	-	7.938	-
Posição passiva	3.347.418	-	(212.147)	-	(214.952)	-	(2.805)	-
ATIVO			1.499.797	3.709.948	1.503.488	2.417.008	3.691	(1.292.940)
PASSIVO			(743.570)	(3.142.599)	(668.873)	(2.262.740)	74.697	879.859
TOTAL			756.227	567.349	834.615	154.268	78.388	(413.081)
Os contratos de derivativos possuem os seguintes vencimentos em dias:								
Compensação	0 - 30	31 - 180	181 - 365	Acima de 365	30/09/2003	30/09/2002		
Futuros	12.036.284	19.380.012	5.603.394	5.725.001	42.744.691	42.363.052		
Swaps	2.825.809	12.340.978	7.275.304	7.762.761	30.204.852	17.704.767		
Opções	1.727.985	4.630.181	2.265.327	728.611	9.352.104	4.233.311		
Outros	1.530.945	3.589.465	917.211	1.672.340	7.709.961	-		

NOTA 7 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO, ARRENDAMENTO MERCANTIL E OUTROS CRÉDITOS

Área Financeira

a) Resumo

	30/09/2003	30/09/2002
Operações de Crédito	31.161.495	27.506.107
Operações de Arrendamento Mercantil	1.007.888	1.075.360
Operações com Cartões de Crédito	2.720.597	2.843.739
Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio ⁽¹⁾	1.918.668	1.712.618
Outros Créditos Diversos ^{(2) (3)}	120.545	661.161
Total	36.929.193	33.798.985
Avais e Fianças ⁽⁴⁾	5.766.493	5.887.737
Total com Avais e Fianças	42.695.686	39.686.722

⁽¹⁾ Composto por Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e Rendas a Receber de Adiantamentos Concedidos. Contabilizados em Provisões e Contas a Pagar/Créditos Diversos - Carteira de Câmbio.

⁽²⁾ Compostos por Títulos e Créditos a Receber, Devedores por Compra de Valores e Bens e Avais e Fianças Honrados, classificados em Créditos Diversos.

⁽³⁾ Em 30/09/2002, inclui R\$ 471.600, correspondente ao contrato de compra e venda de títulos públicos, assinado com o Estado do Paraná, com caução de ações da Companhia Paranaense de Energia - COPEL.

Ao final do exercício de 2002, o Estado do Paraná suspendeu o pagamento das obrigações contratuais, com base em decisão liminar do Tribunal Regional Federal da 4ª região, que entendeu pela suspensão de eficácia do contrato, não obstante a sentença de primeiro grau tivesse decidido pela suspensão apenas das cláusulas de garantia. Em ação cautelar no Superior Tribunal de Justiça, o Banestado obteve liminar parcial desobrigando o banco apenas da necessidade de provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Não obstante aos fatos acima, a Administração julgou adequado provisionar integralmente o crédito e baixá-lo contra a referida provisão tendo em vista a perspectiva de recuperação a longo prazo.

⁽⁴⁾ Contabilizados em Contas de Compensação.

b) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002
Saldo Inicial	(3.172.145)	(2.568.182)
Saldo Oriundo de Instituições Adquiridas	(87.832)	-
Resultado Extraordinário ⁽¹⁾	(101.252)	11.679
Constituição Líquida do Período	(1.591.598)	(1.624.878)
Write-Offs ⁽²⁾	1.662.507	919.716
Saldo Final	(3.290.320)	(3.261.665)
Provisão Mínima Requerida ⁽³⁾	(2.377.560)	(2.515.165)
Provisão Excedente Genérica ⁽⁴⁾	(912.760)	(746.500)

⁽¹⁾ Em 30/09/2003, contempla o complemento da provisão das Instituições Adquiridas. Em 30/09/2002, contempla o complemento da provisão do Banco Itaú Buen Ayre, líquido dos efeitos de variação cambial, alocado ao Resultado Extraordinário.

⁽²⁾ Inclui baixas adicionais à Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, de operações consideradas pela Administração com a expectativa de recuperação a Longo Prazo.

⁽³⁾ Constituída conforme normas do BACEN em função da classificação do cliente ou da operação, bem como para operações que apresentem parcelas vencidas há mais de 14 dias ou de responsabilidade de empresas concordatárias ou em processo de falência.

⁽⁴⁾ Refere-se à provisão excedente ao mínimo requerido, constituída dentro de critérios prudenciais pela administração e em conformidade com a boa prática bancária, no sentido de permitir a absorção de eventuais aumentos de inadimplência ocasionados por forte reversão do ciclo econômico, quantificados em função do comportamento histórico das carteiras de crédito em situações de crise econômica, inclusive para as operações cursadas na Argentina.

NOTA 8 - CAPTAÇÃO DE RECURSOS E OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES**Área Financeira**

	30/09/2003	30/09/2002
Moeda Estrangeira	13.447.584	10.596.664
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	4.606.382	3.874.382
Obrigações por Empréstimos e Repasses	8.841.202	6.722.282
Moeda Nacional	39.703.541	36.908.911
Depósitos	34.347.202	32.399.486
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	742.406	412.728
Obrigações por Empréstimos e Repasses	4.613.933	4.096.697
Captações no Mercado Aberto	18.293.858	12.447.241
Dívidas Subordinadas	4.770.195	2.148.405
Total	76.215.178	62.101.221

NOTA 9 - OUTRAS CONTAS**a) Créditos Diversos**

	30/09/2003	30/09/2002
Carteira de Câmbio	7.796.186	6.017.774
Créditos Tributários	4.142.192	3.620.660
Contribuição Social a Compensar - MP 2.158 de 24.08.2001	1.340.613	1.357.352
Impostos e Contribuições a Compensar	917.584	675.668
Depósitos em Garantia	2.236.907	2.310.721
Rendas a Receber	590.642	496.055
Negociação e Intermediação de Valores	568.543	146.336
Prêmios de Seguros a Receber	522.387	476.225
Diversos (*)	1.426.080	1.307.075
Total	19.541.134	16.407.866

(*) Sobre as operações classificadas nesta rubrica foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 89.530, relativo a operações das empresas da Área Industrial.

b) Provisões e Contas a Pagar

	30/09/2003	30/09/2002
Carteira de Câmbio	8.097.672	6.206.043
Operações com Cartões de Crédito	1.923.813	1.814.239
Securitização de Ordens de Pagamento no Exterior	1.681.902	1.559.144
Provisões para Passivos Trabalhistas/Contingentes	1.546.690	1.263.564
Negociações e Intermediação de Valores	989.413	433.985
Provisão Pessoal	534.745	335.672
Fornecedores	227.611	151.713
Provisões e Credores Diversos	3.021.962	3.102.375
Total	18.023.808	14.866.735

NOTA 10 - RESULTADO EXTRAORDINÁRIO

A fim de possibilitar adequada análise das demonstrações contábeis do semestre, foram segregadas, à conta de Resultado Extraordinário, líquidas dos respectivos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social), as receitas e despesas não recorrentes, relativas basicamente, na controlada Banco Itaú, a amortizações de ágios referentes à aquisição do investimento do FIAT e aquisição de ações do BEG; BANESTADO e BEMGE, ajuste para padronização de classificação

de risco nas carteiras de crédito do BBA e FIAT e reversão de provisão de Contingências Judiciais com trânsito em julgado favorável, bem como, na ITAÚSA, decorrentes de ganho de capital na alienação do investimento na Union Carbide do Brasil S.A. (UCB), ganho não operacional por variação de participação na controlada Banco Itaú Holding Financeira e constituição de Provisão para Desvalorização de Investimentos indexados a moeda estrangeira.

	Controladora	Minoritário	Conglomerado
Amortização de Ágios	(246.929)	(276.810)	(523.739)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(31.184)	(35.641)	(66.825)
Reversão de Provisão de Contingências Judiciais	12.642	14.449	27.091
Ganho de Capital na Alienação da UCB	51.300	-	51.300
Ganho não Operacional em Aumento de Capital e Ações para Tesouraria - Banco Itaú Holding	60.822	-	60.822
Constituição de Provisão para Desvalorização de Investimentos (*)	(75.000)	-	(75.000)
TOTAL	(228.349)	(298.002)	(526.351)

(*) Visa cobrir riscos de oscilação nas cotações do real face ao dólar norte-americano e ao euro, considerando-se cenários de alta volatilidade como os observados ao longo do último ano nos mercados financeiros nacionais e internacionais.

NOTA 11 - TRIBUTOS**a) Composição das Despesas com Impostos e Contribuições**

I) Os encargos com Imposto de Renda e Contribuição Social incidentes sobre as operações do período e a compensar referentes a adições temporárias são demonstrados a seguir:

Devidos sobre Operações do Período	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002
Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	4.579.995	2.897.337
Encargos (Imposto de Renda e Contribuição Social) às alíquotas de 25% e 9% (*) respectivamente	(1.557.198)	(985.095)
Acréscimos/Decréscimos aos encargos de Imposto de Renda e Contribuição Social decorrentes de:		
(Inclusões) Exclusões Permanentes	219.033	326.342
Participações em Coligadas e Controladas	(11.526)	134.494
Juros sobre o Capital Próprio	258.326	107.693
Provisões Indedutíveis e Outras	(27.767)	84.155
(Inclusões) Exclusões Temporárias	(259.272)	(487.689)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(232.580)	(167.254)
Provisões Trabalhistas, Riscos Fiscais e Outras	(26.692)	(320.435)
Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.597.437)	(1.146.442)
Imposto de Renda na Fonte sobre distribuição de Juros sobre o Capital Próprio	(106.969)	(66.825)
Total do encargo de Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.704.406)	(1.213.267)
A compensar referente a Adições Temporárias		
Constituição (Reversão) sobre Adições/Exclusões Temporárias	238.723	487.689
Constituição (Reversão) sobre Prejuízo Fiscal e Base Neg. de Contrib. Social	(49.815)	69.141
Constituição (Reversão) sobre Outros	(36.033)	28.811
Total de Créditos Tributários	152.875	585.641

(*) Conforme Nota 4 k.

b) Créditos Tributários

I) O Saldo de Créditos Tributários, segregado em função das origens e desembolsos efetuados (Imposto de Renda e Contribuição Social), está representado por:

	31/12/2002	Movimentação Líquida	30/09/2003	30/09/2002
Relativos a prejuízos fiscais e base neg. de contrib. social	865.215	(49.814)	815.401	865.806
Diferenças temporárias:	2.987.798	334.689	3.322.487	2.252.002
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.230.929	275.394	1.506.323	1.000.553
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos Disponíveis p/ Venda e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos e Passivos)	439.407	(219.145)	220.262	207.851
Provisão de Juros sobre Capital Próprio	93.882	40.296	134.178	20.633
Provisões para Riscos Fiscais	200.491	52.595	253.086	172.973
Provisões Trabalhistas	265.566	36.654	302.220	250.116
Provisões para Contingências Cíveis	118.326	35.455	153.781	106.927
Provisões para Imóveis	39.786	3.524	43.310	38.792
Outros	599.411	109.916	709.327	454.157
Créditos Tributários - Refletidos no Patrimônio Líquido	10.691	(6.387)	4.304	502.852
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	10.691	(6.387)	4.304	502.852
Total de Créditos Tributários	3.863.704	278.488	4.142.192	3.620.660
Contribuição Social a Compensar Decorrente da Opção prevista no artigo 8º da Medida Provisória nº 2.158-35, de 24.08.2001.	1.385.766	(45.153)	1.340.613	1.357.352

II) A estimativa de realização e o valor presente dos créditos tributários e da contribuição social a compensar, decorrente da Medida Provisória nº 2.158-35, existentes em 30/09/2003, de acordo com a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, com base no histórico de rentabilidade e em estudo técnico de viabilidade, são:

Ano de Realização	Créditos Tributários		TOTAL	Contribuição Social a Compensar
	Diferenças Temporárias	Prejuízo Fiscal e Base Negativa		
2003	1.542.498	100.762	1.643.260	38.576
2004	846.088	253.194	1.099.282	116.419
2005	343.479	332.243	675.722	132.335
2006	269.417	126.703	396.120	147.893
2007	127.157	2.499	129.656	160.571
2008 a 2012	198.152	-	198.152	744.819
Total	3.326.791	815.401	4.142.192	1.340.613
Valor Presente (*)	3.018.740	721.536	3.740.276	1.047.950

(*) Para o ajuste a valor presente foi utilizada a taxa média de captação.

As projeções de lucros tributáveis futuros incluem estimativas referente a variáveis macroeconômicas, taxas de câmbio, taxas de juros, volume de operações financeiras e de venda de produtos e serviços entre outros que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

O lucro líquido contábil não tem relação direta com o lucro tributável para o imposto de renda e contribuição social, em função das diferenças existentes entre os critérios contábeis e a legislação fiscal pertinente, além de aspectos societários. Portanto, recomendamos que a evolução da realização dos créditos tributários decorrentes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa não sejam tomadas como indicativo de lucros líquidos futuros.

III) Os créditos tributários não ativados montam em R\$ 467.210.

c) Obrigações Fiscais e Previdenciárias

I) O saldo das Obrigações Fiscais e Previdenciárias está representado por:

	30/09/2003	30/09/2002
Impostos e Contribuições sobre Lucros a Pagar	896.506	566.612
Impostos e Contribuições a Recolher	340.923	357.799
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	591.611	324.866
Provisão para Riscos Fiscais	1.929.036	1.254.172
Total	3.758.076	2.503.449

II) Movimentação do Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

	31/12/2002	Movimentação Líquida	30/09/2003	30/09/2002
Superveniência de Depreciação - Leasing	234.971	(2.739)	232.232	232.874
Tributação de Resultados no Exterior - Ganhos de Capital	71.073	(7.853)	63.220	71.375
Reserva de Reavaliação	18.390	(265)	18.125	18.972
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos Disponíveis para Venda	16.122	219.449	235.571	-
Ajuste a Valor de Mercado de Títulos para Negoc. e Instrumentos Financ. Derivativos (Ativos e Passivos)	57.358	(15.234)	42.124	-
Outros	383	(44)	339	1.645
Total	398.297	193.314	591.611	324.866

d) A ITAÚSA recolheu ou provisionou impostos e contribuições no montante de R\$ 3.379.126 (R\$ 2.863.294 de 01/01 a 30/09/2002), que incidiram basicamente sobre lucros, receitas e folha de pagamento. Além disso, foi retido de clientes e recolhido o montante de R\$ 3.790.375 (R\$ 2.957.533 de 01/01 a 30/09/2002) que incidiu diretamente sobre a intermediação financeira.

NOTA 12 - INVESTIMENTOS**a) Composição de Investimentos**

	30/09/2003	30/09/2002
Participação em Coligadas - No País	114.955	142.173
AGF Brasil Seguros S.A.	113.361	105.037
Union Carbide do Brasil S.A.	-	33.239
Outros	1.594	3.897
Participação em Coligadas - No Exterior	620.697	657.577
BPI S.A.	617.374	655.619
Outros	3.323	1.958
Outros Investimentos	148.155	125.613
Investimentos por Incentivos Fiscais	110.257	44.249
Títulos Patrimoniais	35.029	21.646
Ações e Cotas	28.021	22.162
Outros	70.143	70.782
Provisão para Perdas	(95.295)	(33.226)
TOTAL	883.807	925.363

b) Composição do Resultado de Participação em Coligadas

	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas	16.255	44.828
Variação Cambial de Investimentos	(50.154)	243.542
Reversão de Provisão de Investimentos	-	107.201
Resultado de Participações em Coligadas	(33.899)	395.571

NOTA 13 - PARTES RELACIONADAS

As operações realizadas entre partes relacionadas são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade.

As operações envolvendo a ITAÚSA e suas Controladas, foram eliminadas e consideram, ainda, a ausência de risco.

As partes relacionadas não consolidadas são as seguintes:

- Os controladores da ITAÚSA;
- A Fundação Itaúbanco, a Fundação Duratex,

a Fundação Itaúsa Industrial, o FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado e a Caixa de Previdência dos Funcionários do BEG (PREBEG), entidades fechadas de previdência complementar, que administram planos de aposentadoria complementar patrocinados pela ITAÚSA e/ou por suas controladas, conforme Nota 17a; e

- A Fundação Itaú Social e o Instituto Itaú Cultural - IIC, entidades mantidas pela controlada Itaú para atuação nas suas respectivas áreas de interesse. Durante o período, as empresas consolidadas efetuaram doações ao IIC no montante de R\$ 9.988.

As operações com tais partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da ITAÚSA e, além daquelas já referenciadas acima, se caracterizam basicamente por:

- Transações bancárias em regime normal de operações, com observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do BACEN, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de títulos e valores mobiliários e prestação de serviços de custódia/administração de carteira.
- Locação de imóveis junto a Fundação Itaúbanco, FUNBEP e PREBEG.

Além dessas transações, existem garantias prestadas, representadas por operações de avais, fianças e outras, conforme abaixo:

	30/09/2003	30/09/2002
Duratex	249.359	359.155
Elekeiroz	32.758	43.744
Itautec Philco	84.492	109.714
Total	366.609	512.613

NOTA 14 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO - ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ

a) Capital Social

O capital social da ITAÚSA é de R\$ 3.500.000 e está representado por 3.226.602.782 ações escriturais sem valor nominal, sendo 1.184.643.391 ações ordinárias e 2.041.959.391 ações preferenciais sem direito a voto, mas com as seguintes vantagens:

- Prioridade no recebimento de dividendo mínimo anual de R\$ 10,00 por lote de mil ações, não cumulativo;
- Direito de, em eventual alienação de controle, serem incluídas em oferta pública de aquisição de ações, de modo a lhes assegurar o preço igual a 80% (oitenta por cento) do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle, assegurando-se dividendo igual ao das ações ordinárias.

Em AGE de 28/04/2003 deliberou-se por elevar o capital social para R\$ 3.500.000, sendo R\$ 383.300

por capitalização de reservas de lucros, sem emissão de ações, e R\$ 116.700 por subscrição particular, com emissão de 77.800.000 novas ações escriturais sem valor nominal (28.564.178 ordinárias e 49.235.822 preferenciais) ao preço de R\$ 1,50 (um real e cinquenta centavos) por ação, as quais foram totalmente subscritas e integralizadas em dinheiro ou mediante compensação de créditos originários de juros sobre o capital próprio declarados pela Itaúsa, tendo sido homologada em AGE de 26/06/2003.

b) Ações em Tesouraria

Com base em autorizações do Conselho de Administração, no período foram adquiridas ações próprias, para manutenção em tesouraria, posterior cancelamento ou recolocação no mercado, por lote de mil ações, em unidades de reais, pelos custos mínimo de R\$ 2,27, médio ponderado de R\$ 2,53 e máximo de R\$ 2,92, para ações preferenciais, e o seu valor de mercado, de R\$ 2,57 por lote de mil ações.

Abaixo demonstramos a movimentação das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria, no período:

	QUANTIDADE		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Ações Representativas do Capital Social			
Quantidade de Ações em 31/12/2002	1.156.079.213	1.992.723.569	3.148.802.782
Aumento de Capital com Subscrição de Ações	28.564.178	49.235.822	77.800.000
Quantidade de Ações em 30/09/2003	1.184.643.391	2.041.959.391	3.226.602.782
Ações em Tesouraria			
Quantidade de Ações em 31/12/2002	-	-	-
Aquisições de Ações	-	13.152.000	13.152.000
Ações em Tesouraria em 30/09/2003	-	13.152.000	13.152.000
Em Circulação em 30/09/2003	1.184.643.391	2.028.807.391	3.213.450.782

c) Dividendos

Os acionistas têm direito de receber, como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do Lucro Líquido, ajustado conforme disposto na Lei das Sociedades por Ações. As ações de ambas as espécies participarão dos lucros distribuídos em igualdade de condições, depois de assegurado às ordinárias dividendo igual ao mínimo

prioritário a ser pago às ações preferenciais.

A antecipação do dividendo mínimo obrigatório, paga na forma de juros sobre o capital próprio, por deliberação do Conselho de Administração em reunião realizada no dia 17/03/2003, foi elevada de R\$ 4,00 (quatro reais) para R\$ 5,60 (cinco reais e sessenta centavos) por lote de mil ações, a partir dos pagos em 01/07/2003, inclusive.

d) Reconciliação do Lucro Líquido e Patrimônio Líquido entre ITAÚSA e a ITAÚSA CONSOLIDADO

	Lucro Líquido		Patrimônio Líquido	
	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002
ITAÚSA	1.187.204	1.068.569	7.904.758	6.323.464
Amortização de Ágios (1)	(102.144)	(2.406)	(1.100.940)	(997.755)
Crédito Tributário (2)	24.878	43.265	625.278	586.642
Resultados não Realizados	-	-	(1.506)	(1.506)
ITAÚSA CONSOLIDADO	1.109.938	1.109.428	7.427.590	5.910.845

- (1) Relativos às aquisições dos investimentos nos Bancos Itaú BBA S.A., Fiat S.A., BEG S.A., Banestado S.A., Bemge S.A. e Itaú Buen Ayre S.A., no Lloyds TSB Asset Management S.A., e na Ciquine Cia. Petroquímica e de participação adicional no IBT- Itaú Bankers Trust Banco de Investimento S.A. - e no Banco BPI S.A.
- (2) Constituído no limite do ágio apurado na aquisição do Banco Banestado pela controlada Banco Itaú S.A.

NOTA 15 - Instrumentos Financeiros - VALOR DE MERCADO

As demonstrações contábeis são elaboradas com base em critérios contábeis, que pressupõem a continuidade normal das operações da ITAÚSA e de suas controladas.

O valor contábil relativo a cada instrumento financeiro, constante ou não do balanço patrimonial,

quando comparado com o valor que se poderia obter na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deste, com o valor presente líquido dos fluxos de caixa futuros ajustados com base na taxa de juros vigente no mercado, aproxima-se do seu correspondente valor de mercado, ou este não é disponível, exceto para os incluídos em:

	Contábil		Mercado		Lucro/(Prej.) Não Realizado ^{(1) (2)}			
	30/09/2003	30/09/2002	30/09/2003	30/09/2002	Em Resultado		No Patrimônio Líquido	
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	21.980.820	10.861.009	21.989.124	10.863.071	8.304	2.062	8.304	2.062
Títulos e Valores Mobiliários - TVM e Derivativos	30.489.392	23.990.439	30.489.392	23.990.439				
Resultado não Realizado de TVM					1.273.093	895.384	593.637	1.336.000
Reclassificação da Provisão Adicional					-	-	-	(1.000.000)
Provisão Adicional (excedente ao mínimo requerido)					545.000	2.336.000	545.000	2.336.000
Ajuste de Títulos Disponíveis para Venda					679.456	(1.440.616)	-	-
Ajuste de Títulos Mantidos até o Vencimento					48.637		48.637	
Operações de Crédito	33.638.873	30.537.320	33.831.551	30.497.114	192.678	(40.206)	192.678	(40.206)
Participação no BPI	617.374	655.619	1.031.295	883.396	413.921	227.777	413.921	227.777
Outros Investimentos	148.155	125.613	148.155	126.438	-	825	-	825
Recursos Captados por Controladas	71.444.983	59.952.816	71.444.226	59.904.431	757	48.385	757	48.385
Obrigações por Empréstimos	818.221	1.112.728	818.221	1.112.728	-	-	-	-
Provisões e Contas a Pagar	18.023.808	14.866.735	17.967.612	14.737.204	56.196	129.531	56.196	129.531
Dívidas Subordinadas	4.770.195	2.148.405	4.645.109	1.946.489	125.086	201.916	125.086	201.916
Ações em Tesouraria	291.771	287.768	389.443	277.398	-	-	97.672	(10.370)
Total não Realizado					2.070.035	1.465.674	1.488.251	1.895.920

(1) Não considera os efeitos fiscais correspondentes.

(2) Inclui Lucro não Realizado de minoritários no montante de R\$ 705.578 (R\$ 1.476.790 em 30/09/2002).

Para a obtenção dos valores de mercado dos Instrumentos Financeiros, são adotados os seguintes critérios:

- Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, Certificados de Depósitos Bancários e Letras Hipotecárias, os dois últimos incluídos e Títulos e Valores Mobiliários, pelo valor nominal atualizado até a data do vencimento, descontado a valor presente às taxas de mercado futuro de juros e de *swaps* para títulos prefixados, e às taxas no mercado dos títulos de renda fixa, publicadas na Gazeta Mercantil de 01/10/2003, para títulos pós-fixados.
- Títulos Públicos, incluídos em Títulos e Valores Mobiliários, com base em taxas coletadas junto ao mercado, validadas através de comparação com informações fornecidas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (ANDIMA). Para as empresas da Área Financeira e Seguros encontram-se pelo valor de mercado, conforme regras estabelecidas através das Circulares nº 3.068 de 08/11/2001 e nº 3.082 de 30/01/2002 do BACEN e nº 226 de 07/02/2003 da SUSEP.
- Cotas de Fundos de Investimentos de renda variável, incluídas em Títulos e Valores



Mobiliários, pelo valor da cota na data do balanço. Para as empresas da Área Financeira e Seguros encontram-se pelo valor de mercado, conforme regras estabelecidas através das Circulares nº 3.068 de 08/11/2001 e nº 3.082 de 30/01/2002 do BACEN.

- Ações de Companhias Abertas, quando incluídas em Títulos e Valores Mobiliários, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, pela cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.
- Operações de Crédito com prazos superiores a 90 dias, quando disponível, com base no valor presente líquido de fluxos de caixa futuros descontados à taxa de juros praticada no mercado na data do balanço, considerando, inclusive, os efeitos de operações de *hedge* (contratos de *swap*).
- Outros Investimentos e Participação em Coligadas e Controladas - No Exterior, pelo valor da ação nas bolsas de valores, pelo valor patrimonial da ação e cotação de leilão.
- Depósitos a Prazo, Interfinanceiros e Recursos de Aceites e Emissão de Títulos, quando disponíveis, com base no valor presente de fluxos de caixa futuros descontados às taxas de mercado futuro de juros e de swaps para títulos prefixados, e nas taxas no mercado dos títulos de renda fixa, publicadas na Gazeta Mercantil de 01/10/2003, para títulos pós-fixados. São considerados, inclusive, os efeitos de operações de *hedge* (contratos de *swap*).
- Derivativos, relativos às operações de *swap* contratadas para *hedge* dos demais Ativos/Passivos, com base nos valores referenciais de cada um dos parâmetros dos contratos (parte e contraparte), atualizados até as datas dos vencimentos e descontados a valor presente às taxas no mercado futuro de juros, respeitadas as características de cada contrato.
- Ações em Tesouraria, pela cotação média disponível no último pregão do mês ou, na falta desta, pela cotação mais recente em pregões anteriores, publicada no Boletim Diário de cada Bolsa.

NOTA 16 - RECLASSIFICAÇÕES PARA FINS DE COMPARABILIDADE

A fim de tornar as Demonstrações Contábeis de 30/09/2003 comparáveis, foram efetuadas reclassificações nos saldos de 30/09/2002, relativas, essencialmente, à melhor evidenciação das operações da Área Financeira.

	Divulgação Anterior	Reclassificações	Saldos Reclassificados
ATIVO			
CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	97.661.538	(138.473)	97.523.065
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	24.312.934	(322.495)	23.990.439
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	27.006.888	6.792.097	33.798.985
Provisão para Devedores Duvidosos	-	(3.261.665)	(3.261.665)
Créditos Diversos	19.976.420	(3.568.554)	16.407.866
Provisão para Devedores Duvidosos	-	(100.351)	(100.351)
Outros Valores e Bens	-	322.495	322.495
TOTAL DO ATIVO	102.492.528	(138.473)	102.354.055
PASSIVO			
CIRCULANTE E EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	91.395.842	(137.416)	91.258.426
Recursos Captados por Controladas			
Moeda Nacional	38.043.328	(1.134.417)	36.908.911
Mercado Aberto	11.985.360	461.881	12.447.241
Dívidas Subordinadas	-	2.148.405	2.148.405
Compromissos Imobiliários	1.307	(1.307)	-
Obrigações Fiscais e Previdenciárias	2.420.239	83.210	2.503.449
Provisões e Contas a Pagar	16.561.923	(1.695.188)	14.866.735
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	504.027	3.260.582	3.764.609
PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGUROS, PREVIDÊNCIA E CAPITALIZAÇÃO - NÃO COMPROMETIDAS (*)	3.260.582	(3.260.582)	-
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	84.903	(1.057)	83.846
TOTAL DO PASSIVO	102.492.528	(138.473)	102.354.055
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
Receitas Operacionais	30.825.672	(270.086)	30.555.586
Despesas Operacionais	(27.858.637)	270.086	(27.588.551)
RESULTADO OPERACIONAL	2.967.035	-	2.967.035

(*) Conforme Resolução CNSP nº 86/02, as Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização passaram a ser classificadas no Passivo Circulante e/ou Longo Prazo.

NOTA 17 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Nos termos da Deliberação CVM nº 371, de 13/12/2000, apresentamos a seguir as políticas praticadas pela ITAÚSA e suas controladas quanto aos benefícios a empregados bem como os procedimentos contábeis adotados:

a) Benefícios de Complementação de Aposentadoria:

A ITAÚSA e suas controladas são patrocinadoras

dos planos de aposentadoria complementar, administrados pela Fundação Itaúbanco, pela Fundação Itaúsa Industrial, pelo FUNBEP - Fundo de Pensão Multipatrocinado, pela PREBEG - Caixa de Previdência dos Funcionários do BEG e pela Fundação Duratex (entidades fechadas de previdência complementar), que tem por finalidade básica a concessão de benefício que, sob a forma de renda vitalícia (no caso do

FUNBEP, da PREBEG e do plano oriundo da Fundação Bemge de Seguridade Social - FASBEMGE, também sob a forma de pensão por morte), complementar a aposentadoria paga pela previdência social.

Todos os planos que se caracterizam como de benefícios definidos estão fechados ao ingresso de novos participantes.

Aos novos funcionários é oferecido plano na modalidade de contribuição definida através do PGBL administrado pela Itaú Previdência e Seguros, no caso das empresas da Área Financeira e de Seguros, ou da Fundação Itaúsa Industrial, no caso das empresas da Área Industrial.

Durante o período, as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 19.575 (R\$ 22.748 de 01/01 a 30/09/2002). A taxa de contribuição é crescente em função do rendimento do participante.

b) Benefícios Pós Emprego:

A ITAÚSA e/ou suas controladas não oferecem outros benefícios pós emprego, exceto nos casos decorrentes de compromissos de manutenção assumidos em contratos de aquisição firmados pela controladora ITAÚ, nos prazos e condições estabelecidos, em que patrocinam total ou parcialmente planos de saúde para massas específicas

de ex-funcionários e beneficiários. Durante o período as contribuições efetuadas totalizaram R\$ 6.365 (R\$ 3.879 de 01/01 a 30/09/2002). A taxa de contribuição é crescente em função da idade do beneficiário.

c) Valor Líquido dos Ativos e Passivos Atuariais dos Planos de Benefícios:

Apresenta-se a seguir a composição dos ativos e passivos atuariais líquidos, que consideram os exigíveis atuariais calculados de acordo com os conceitos estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/2000.

	30/09/2003	30/09/2002
Ativos líquidos dos planos	6.752.000	5.351.251
Passivos atuariais	(5.497.305)	(5.194.967)
Superveniência (1)	1.254.695	156.284

(1) Conforme parágrafo 49 g do anexo da Del. CVM 371/00, o ativo líquido não foi reconhecido.

Adicionalmente às reservas mantidas pelos planos, os patrocinadores mantêm provisões no montante de R\$ 27.500 (R\$ 59.303 em 30/09/2002) para cobertura de eventuais insuficiências atuariais.

d) Evolução do Ativo Líquido, dos Passivos Atuariais e da Superveniência

	01/01 a 30/09/2003			01/01 a 30/09/2002		
	Ativo	Passivos Atuariais	Superveniência	Ativo	Passivos Atuariais	Superveniência
Valor Presente - Início do Período	5.808.450	(5.187.777)	620.673	5.079.857	(4.828.666)	251.191
Ajustes Efetuados no Período (1)	-	16.597	16.597	42.034	(77.863)	(35.829)
Rendimentos Esperados dos Ativos/ Custo Serviço Corrente +Juros	530.512	(519.078)	11.434	463.484	(458.945)	4.539
Benefícios Pagos	(192.953)	192.953	-	(170.208)	170.208	-
Contribuições Patroc./Participantes	45.179	-	45.179	46.781	-	46.781
Ganhos/(Perdas) no Período	560.812	-	560.812	(110.697)	299	(110.398)
Valor Presente - Final do Período	6.752.000	(5.497.305)	1.254.695	5.351.251	(5.194.967)	156.284

(1) Ajustes decorrentes da revisão do alcance dos compromissos assumidos e dos respectivos efeitos nos cálculos atuariais.

e) As Principais Premissas Utilizadas na Avaliação Atuarial

	30/09/2003	30/09/2002
Taxa de Desconto (1)	10,24% a.a.	10,24% a.a.
Taxa de Retorno Esperado dos Ativos	12,32% a.a.	12,32% a.a.
Rotatividade (2)	Exp.Itaú 99/01	Exp. Itaú 96/98
Crescimentos Salariais Futuros	7,12% a.a.	8,16% a.a.
Crescimentos Benef. Previd. Social/Planos	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Inflação	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Método Atuarial	Cred.Unit.Projet.(3)	Cred.Unit.Projet.(3)

- (1) Para os planos administrados pelo FUNBEP e PREBEG, patrocinados pelo BANESTADO e BEG, passou-se a utilizar, a partir de 31/12/2002, taxas de desconto de 11,80% a.a. e 12,32% a.a., respectivamente, as quais consideram a taxa média ponderada de retorno esperado dos ativos garantidores dos referidos planos dentre os quais se incluem títulos de renda fixa com prazos compatíveis com os das obrigações atuariais.
- (2) A premissa de rotatividade é baseada na experiência efetiva da massa de participantes ativos vinculados no Banco Itaú S.A. as quais resultaram em média 2,0 % a.a. na experiência 99/01 e 3,7% a.a. na experiência 96/98.
- (3) No método atuarial do Crédito Unitário Projetado, a reserva matemática é definida pelo valor atual do benefício projetado multiplicado pela razão entre o tempo de serviço atingido na data de avaliação e o tempo de serviço que será atingido na data da concessão do benefício. O custeio é determinado tomando-se o valor atual do benefício projetado distribuído ao longo dos anos de atividade de cada participante.

NOTA 18 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**a) Ativos Segurados**

A ITAÚSA e suas controladas, apesar de possuírem reduzido grau de risco em função da não concentração física de seus ativos, têm como política segurar seus valores e bens a valores considerados adequados para cobertura de eventuais sinistros.

b) Saldos em Moeda Estrangeira

Os saldos patrimoniais, em moeda nacional, vinculados a moeda estrangeira, eram:

	30/09/2003	30/09/2002
Investimentos permanentes no exterior	6.644.318	7.313.951
Saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, inclusive derivativos	(7.076.684)	(6.292.717)
Posição Cambial Líquida	(432.366)	1.021.234

NOTA 19 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Abaixo apresentamos a Demonstração do Fluxo de Caixa elaborado pelo Método Indireto

	01/01 a 30/09/2003	01/01 a 30/09/2002
Lucro Líquido Ajustado	4.570.369	7.381.480
Lucro Líquido	1.109.938	1.109.428
Ajuste ao Lucro Líquido:	3.460.431	6.272.052
Ajuste ao Valor de Mercado de TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos (Ativos/Passivos)	(664.013)	2.319.363
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1.198.113	1.636.789
Resultado de Operações com Dívida Subordinada	(850.470)	641.752
Variação das Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	1.609.542	819.840
Imposto de Renda Diferido Ativo	(152.875)	(585.641)
(Reversão) Provisão para Perdas em Outros Valores e Bens	(819)	(20.392)
Amortização de Ágio	565.008	78.043
Resultado de Participação em Controladas e Coligadas	33.899	(395.571)
(Ganho) Perda na Conversão de Moedas	(50.154)	107.202
(Reversão) Provisão para Perdas em Outros Investimentos e Incentivos Fiscais	12.192	206.319
Depreciações e Amortizações	520.716	481.536
Resultado dos Acionistas Minoritários	1.239.292	982.812
Varição de Ativos e Obrigações	(3.611.303)	(15.455.464)
(Aumento) Redução em Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	(5.009.281)	(799.714)
(Aumento) Redução em TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos	(3.554.598)	(7.312.772)
(Aumento) Redução em Relações Interbancárias de Controladas	2.520.874	(2.590.351)
(Aumento) Redução em Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil e Outros Créditos	(62.601)	(7.844.514)
(Aumento) Redução em Estoques	33.463	(60.604)
(Aumento) Redução em Créditos Diversos e Outros Valores e Bens	(955.067)	1.787.582
(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	63.502	(244.857)
(Redução) Aumento em Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	73.390	(278.917)
(Redução) Aumento em Provisões e Contas a Pagar e Outras Obrigações	3.268.781	1.886.609
(Redução) Aumento em Resultados de Exercícios Futuros	10.234	2.074
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	959.066	(8.073.984)
Alienação de Investimentos	99.926	11.171
Alienação de Imobilizado de Uso	55.220	209.717
Redução do Diferido	7.120	7.411
Aquisição de Investimentos	(48.095)	(125.333)
Ágio na Aquisição de Investimentos	(508.557)	(102.432)
Aquisição de Imobilizado de Uso e Reservas Florestais	(419.344)	(776.767)
Aplicações no Diferido	(93.083)	(102.661)
Variação da Participação dos Acionistas Minoritários	570.570	(350.738)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(336.243)	(1.229.632)
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Moedas Estrangeiras	(329.999)	3.108.947
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Moeda Nacional	(4.534.413)	4.061.064
Aumento (Redução) em Recursos Captados por Controladas Mercado Aberto	6.418.107	(76.689)
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos Moedas Estrangeiras	(17.401)	68.447
Aumento (Redução) em Obrigações por Empréstimos Moeda Nacional	(75.294)	122.266
Aumento (Redução) em Instrumentos Financeiros Derivativos Passivo	(1.520.776)	3.147.533
Aumento (Redução) em Obrigações por Dívida Subordinada	(86.259)	73.822
Dividendos Pagos a Acionistas Minoritários	(381.410)	(146.930)
Aumento de Capital	117.481	148.825
Aquisições de Ações Próprias	(33.268)	-
Ajuste de Exercícios Anteriores de TVM e Derivativos - Controladas Financeiras	-	8.874
Juros sobre o Capital Próprio Pagos e/ou Provisionados	(331.761)	(298.571)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)	(774.993)	10.217.588
AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) EM DISPONIBILIDADES LÍQUIDA	(152.170)	913.972
Disponibilidades no Início do Período	1.982.716	1.958.408
Disponibilidades no Final do Período	1.830.546	2.872.380
AUMENTO/(DIMINUIÇÃO) EM DISPONIBILIDADES LÍQUIDA	(152.170)	913.972



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS REVISÕES LIMITADAS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaúsa - Investimentos Itaú S.A.

- 1 Efetuamos revisões limitadas das informações contábeis contidas nas Informações trimestrais da Itaúsa - Investimentos Itaú S.A. e empresas controladas referentes aos trimestres findos em 30 de setembro de 2003 e 2002, compreendendo os balanços patrimoniais consolidados e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia.
- 2 Nossas revisões foram efetuadas de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade, e consistiram, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações trimestrais e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e empresas controladas.
- 3 Baseados em nossas revisões limitadas, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas informações trimestrais acima referidas, para que as mesmas estejam de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à preparação das informações trimestrais, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

São Paulo, 7 de novembro de 2003

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Ricardo Baldin
Contador CRC 1SP110374/O-0

Emerson Laerte da Silva
Contador CRC 1SP171089/O-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da ITAÚSA - INVESTIMENTOS ITAÚ S.A., após procederem ao exame das demonstrações contábeis referentes ao terceiro trimestre de 2003, verificaram a exatidão de todos os elementos apreciados, entendendo que refletem adequadamente a situação patrimonial, a posição financeira e as atividades desenvolvidas no período, recomendando sejam aprovadas pelo Conselho de Administração da sociedade.

São Paulo-SP, 10 de novembro de 2003.

JOSÉ MARCOS KONDER COMPARATO

GERALDO DE CAMARGO VIDIGAL

MARCOS DE ANDRADE REIS VILLELA

ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração

Presidente

Olavo Egydio Setubal

Vice-Presidente

Maria de Lourdes Egydio Villela

Conselheiros

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

José Carlos Moraes Abreu

Luiz de Moraes Barros

Paulo Setubal

Diretoria

Diretor Presidente

Olavo Egydio Setubal

Diretor Geral

José Carlos Moraes Abreu

Diretores Vice-Presidentes Executivos

Jairo Cupertino

Roberto Egydio Setubal

Diretores Executivos

Henri Penchas

Luiz de Campos Salles

Conselho Fiscal

Presidente

José Marcos Konder Comparato

Conselheiros

Geraldo de Camargo Vidigal

Marcos de Andrade Reis Villela

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

• Presidente

Olavo Egydio Setubal

Nascido aos 16/04/1923.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2001 e Diretor Presidente desde março de 1986. Diretor Geral entre 1966 e 1970, Diretor Presidente entre 1970 e 1975 e entre 1979 e 1985. Membro do Conselho de Administração entre 1966 e 1975, 1979 e 1985 e outubro de 1986 e 2001.

Banco Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde outubro de 1986, Diretor Geral entre 1964 e 1975 e Diretor Presidente entre 1979 e 1985. Prefeito da cidade de São Paulo entre 1975 e 1979 e Ministro de Relações Exteriores entre 1985 e 1986. Membro do Conselho Monetário Nacional (CMN) nos anos de 1974 e 1975.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica de São Paulo (USP), em 1945.

• Vice-Presidente

Maria de Lourdes Egydio Villela

Nascida aos 08/09/1943.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2001.

Banco Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde março de 1993. Presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) e do Instituto Itaú Cultural.

Formação Acadêmica: Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade Católica (PUC), em 1971.

- **Conselheiros**

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Nascido aos 18/11/1969.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde agosto de 1995. Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração eleito em abril de 2001. Membro do Conselho de Administração da Itautec Philco S.A. desde abril de 1997.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico, formado pelo Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992 e Pós-Graduado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

José Carlos Moraes Abreu

Nascido aos 15/07/1922.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde maio de 2001 e Diretor Geral desde abril de 1983, Diretor Vice-Presidente entre 1966 e 1976 e entre 1979 e 1983, Diretor Presidente entre 1976 e 1979, Diretor Gerente em 1966.

Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde 1986, Presidente do Conselho de Administração em 1985 e Diretor Geral entre 1976 a 1985. Membro do Conselho Monetário Nacional (CMN) entre 1975 a 1984. Formação Acadêmica: Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1944.

Luiz de Moraes Barros

Nascido aos 30/06/1909.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde dezembro de 1971.

Banco Itaú S.A.: Diretor Vice-Presidente entre 1966 e 1975, Diretor Presidente entre 1975 e 1977 e Membro do Conselho de Administração desde junho de 1966. Membro do Conselho de Administração da Duratex S.A.

Formação Acadêmica: Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1931.

Paulo Setubal

Membro do Conselho de Administração desde abril de 1999, nascido aos 12/04/1949. Diretor Executivo entre 1987 e 1991 e Diretor Vice-Presidente Executivo entre 1991 e 1999. Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Duratex S.A., Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Itautec Philco S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro Eletricista formado pela Faculdade de Engenharia Industrial, em 1971. Pós Graduação em Finanças pela Faculdade Getúlio Vargas, em 1974.

DIRETORIA

- **Diretor Presidente**

Olavo Egydio Setubal

Nascido aos 16/04/1923.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde abril de 2001 e Diretor Presidente desde março de 1986. Diretor Geral entre 1966 e 1970, Diretor Presidente entre 1970 e 1975 e entre 1979 e 1985. Membro do Conselho de Administração entre 1966 e 1975, 1979 e 1985 e outubro de 1986 e 2001.

Banco Itaú S.A.: Presidente do Conselho de Administração desde outubro de 1986, Diretor Geral entre 1964 e 1975 e Diretor Presidente entre 1979 e 1985. Prefeito da cidade de São Paulo entre 1975 e 1979 e Ministro de Relações Exteriores entre 1985 e 1986. Membro do Conselho Monetário Nacional (CMN) nos anos de 1974 e 1975.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica de São Paulo (USP), em 1945.

- **Diretor Geral**

José Carlos Moraes Abreu

Nascido aos 15/07/1922.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde maio de 2001 e Diretor Geral desde abril de 1983, Diretor Vice-Presidente entre 1966 e 1976 e entre 1979 e 1983, Diretor Presidente entre 1976 e 1979, Diretor Gerente em 1966.

Banco Itaú S.A.: Vice-Presidente do Conselho de Administração desde 1986, Presidente do Conselho de Administração em 1985 e Diretor Geral entre 1976 a 1985. Membro do Conselho Monetário Nacional (CMN) entre 1975 a 1984.

Formação Acadêmica: Advogado formado pela Universidade de São Paulo (USP), em 1944.

- **Diretores Vice-Presidentes Executivos**

Jairo Cupertino

Diretor Vice-Presidente Executivo desde agosto de 1986, nascido aos 27/08/1925. Diretor Conselheiro entre 1974 e 1975, Diretor Gerente entre 1975 e 1977, Membro do Conselho de Administração entre 1974 e 1990, Diretor entre 1978 e 1986.

Diretor Gerente entre 1974 e 1980, Diretor Vice-Presidente Executivo entre 1980 e 1990, Membro do Conselho de Administração entre 1974 e 2001, Membro do Comitê Consultivo Internacional entre 1988 e 1998, do Banco Itaú S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Roberto Egydio Setubal

Nascido aos 13/10/1954.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Diretor Vice-Presidente Executivo desde maio de 1994.

Banco Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração desde abril de 1995, Diretor Geral entre agosto de 1990 e março de 1994, Diretor Presidente e Diretor Geral desde abril de 1994. Presidente da Federação Nacional de Bancos (Fenaban). Presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) de abril de 1997 a março de 2001. Formação Acadêmica: Formado em Engenharia de Produção pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1977 e Master of Science Engineering pela Stanford University, em 1979.

- **Diretores Executivos**

Henri Penchas

Nascido aos 03/02/1946.

Itaúsa Investimentos-Itaú S.A.: Diretor Executivo desde dezembro de 1984, Responsável pela Área de Controle Econômico e Diretor de Relações com Investidores.

Banco Itaú S.A.: Membro do Conselho de Administração e Vice-Presidente Sênior desde abril de 1997, Vice-Presidente Executivo entre abril de 1993 e março de 1997.

Formação Acadêmica: Engenheiro Mecânico formado pela Universidade Mackenzie, e pós-graduação em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Luiz de Campos Salles

Diretor Executivo, nascido aos 05/06/1943.

Membro do Conselho de Administração e Diretor Presidente da Itaú Seguros S.A.

Formação Acadêmica: Engenheiro Eletricista - modalidade Eletrônica, formado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1967) Curso de Eletrônica na University of Virgínia, Charlottesville, Virgínia, USA, 1968/69 - (Fullbrighth Comission) "Master of Sciences" em "Systems and Information Sciences", Syracuse University, New York, USA, 1973.

CONSELHO FISCAL

- **Presidente**

José Marcos Konder Comparato

Presidente do Conselho Fiscal da Itaúsa Investimentos Itaú S.A. desde maio de 1995, nascido aos 25/09/1932. Membro do Conselho Fiscal desde abril de 2000 e Diretor Gerente do Banco Itaú S.A. entre 1980 e 1986. Diretor da Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., de 1972 a 1974. Diretor Presidente da Itaúsa Empreendimentos S.A. entre 1979 e 1995.

Formação Acadêmica: Engenheiro Civil formado pela Escola Politécnica da USP em 1955.

- **Conselheiros**

Geraldo de Camargo Vidigal

Membro do Conselho Fiscal da Itaúsa Investimentos Itaú S.A. desde 1995, nascido em 18/11/1921. Professor Titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Consultoria Geral da FEBRABAN e da ASSOBESP com atividades de Superintendência dessas entidades entre 1967 e 1977. Presidente da SERASA - Centralização de Serviços dos Bancos entre 1968 e 1980. Fundador do IBCB - Instituto Brasileiro de Ciência Bancária. Fundador do CNAB - Centro Nacional de Automação Bancária. Fundador do CENABAN - Centro Nacional de Estudos de Arrecadação Bancária. Membro do Conselho Jurídico da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Membro do Instituto dos Advogados Brasileiros. Membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Membro da Academia Internacional